

3º Congresso RNEC



P. PORTO
ISCAP

Estudos Inter-Multi-
Trans-Pan-Anti-In-
Disciplinares

11 e 12 de julho 2024
Instituto Superior de Contabilidade e
Administração do Porto

Para mais informações, visite o nosso website:

[HTTPS://RNEC2024.RNEC.ORG.PT/](https://RNEC2024.RNEC.ORG.PT/)

III Congresso da RNEC – Rede Nacional em Estudos Culturais: “Estudos Inter-Multi-Trans-Pan-Anti-In-Disciplinares”

ISCAP-P.PORTO, 11 e 12 julho de 2024

<https://r nec2024.r nec.org.pt/>

O III Congresso da RNEC – Rede Nacional em Estudos Culturais, este ano organizado pelo Centro de Estudos Interculturais (CEI) do Politécnico do Porto, decorrerá nos dias 11 e 12 de julho de 2024 no ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. O Congresso reunirá académicos, investigadores e instituições nacionais e internacionais dedicados aos Estudos Culturais.

A RNEC – Rede Nacional em Estudos Culturais representa uma comunidade de centros de investigação, instituições de ensino superior, licenciaturas, mestrados, doutoramentos e pós-graduações que tem vindo a expandir-se de forma assinalável ao longo dos últimos anos em Portugal. O III Congresso da RNEC visa promover o reconhecimento desta comunidade construída em torno dos Estudos Culturais e potenciar diálogos e colaborações sobre ensino e investigação cada vez mais articulados e densos.

Em 2024, o III Congresso da RNEC tem como mote “Estudos Culturais – Estudos Inter-Multi-Trans-Pan-Anti-In-Disciplinares”. Neste Congresso serão discutidas as diversas vertentes dos Estudos Culturais, à luz da interdisciplinaridade, numa afirmação da constante irreverência, pertinência e vitalidade da área.

Pensar e praticar os Estudos Culturais enquanto área inter-, multi-, trans- e pan- disciplinar não significa trilhar um caminho vago e indefinido, numa anti-/in-disciplina aleatória, árida, alheada dos contextos que condicionam a academia contemporânea. Bem pelo contrário, os Estudos Culturais que a RNEC traz a este III Congresso desafiam as fronteiras disciplinares que mais não fazem do que perpetuar as hierarquias do poder e reproduzir os discursos ideologicamente orientados sobre a vulnerabilidade das Ciências Sociais e Humanas. Essas fronteiras disciplinares anacrónicas contaminam a capacidade de intervenção intelectual, política e social dos Estudos Culturais. Por essa razão, a intervenção anti- e in-disciplinar dos Estudos Culturais torna-se ela própria num projeto académico orientado para a defesa de uma academia contemporânea e inclusiva, ciente das mudanças exigidas pela decolonização, pelos feminismos, por todas as identidades situadas algures no espectro inter-, multi-, trans- e pan-. Nesse sentido, os Estudos Culturais que pretendemos discutir ao longo do III Congresso da RNEC são inter-, multi-, trans- e pan- disciplinares para se poderem anti- encerrar face aos confinamentos intelectuais e in-disciplinar face aos poderes hegemónicos, honrando o legado dos Estudos Culturais do Centre for Contemporary Cultural Studies de Birmingham e de Stuart Hall.

A fim de debater e explorar o potencial disciplinar e metodológico dos Estudos Culturais num momento especialmente crítico da contemporaneidade, o III Congresso da Rede Nacional de Estudos Culturais convida à submissão de propostas de comunicação sobre os seguintes temas:

- Anti-Estudos Culturais / Estudos Anti-Culturais
- Ativismo
- Cultura de Fãs
- Cultura e Comunicação
- Cultura e Criatividade
- Cultura e Economia
- Cultura e Inovação
- Cultura e Sustentabilidade
- Culturas Minoritárias e Majoritárias
- Decolonização e Estudos Culturais / Decolonizar os Estudos Culturais
- Estudos Culturais como Indisciplina / In-Disciplina
- Estudos Culturais e Educação
- Estudos Culturais e Resistência
- Estudos Inter-Culturais / Inter-Estudos Culturais
- Estudos Multi-Culturais / Multi-Estudos Culturais
- Feminismos e Estudos Culturais
- Género, Performance e Estudos Culturais
- Globalização e Identidades
- Indústrias de Cultura e Cultura de Massas
- Migrações, Diáspora e Discriminação
- Ócio, Turismo e Estudos Culturais
- O Legado do CCCS de Birmingham
- Pan-Estudos Culturais / Estudos Pan-Culturais
- Trans-Estudos Culturais / Estudos Trans-Culturais

**III Congress of RNEC – National Network in Cultural Studies:
“Cultural Studies – Inter-Multi-Trans-Pan-Anti-In-Disciplinary Studies”**

ISCAP-P.PORTO, 11 and 12 July 2024

<https://r nec2024.r nec.org.pt/>

The III Congress of RNEC – National Network in Cultural Studies, this year organized by the Center for Intercultural Studies (CEI) of the Polytechnic of Porto, will take place on the 11th and 12th of July 2024 at ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. The Congress will bring together academics, researchers and national and international institutions dedicated to Cultural Studies.

RNEC – National Network in Cultural Studies represents a community of research centers, higher education institutions, bachelor's degrees, master's degrees, doctorates and postgraduate degrees that has been expanding significantly over the last few years in Portugal. The III RNEC Congress aims to promote the recognition of this community built around Cultural Studies and encourage increasingly articulated and dense dialogues and collaborations on teaching and research.

In 2024, the 3rd RNEC Congress has the motto “Cultural Studies – Inter-Multi-Trans-Pan-Anti-In-Disciplinary Studies”. In this Congress, the different aspects of Cultural Studies will be discussed, in the light of interdisciplinarity, in an affirmation of the constant irreverence, relevance and vitality of the area.

Thinking and practicing Cultural Studies as an inter-, multi-, trans- and pan-disciplinary area does not mean following a vague and undefined path, in a random, arid anti-/in-discipline, alien to the contexts that condition contemporary academia. Quite the contrary, the Cultural Studies that RNEC brings to this III Congress challenge disciplinary boundaries that do nothing more than perpetuate power hierarchies and reproduce ideologically oriented discourses about the vulnerability of Social and Human Sciences. These anachronistic disciplinary boundaries contaminate Cultural Studies’ capacity for intellectual, political and social intervention. For this reason, the anti- and in-disciplinary intervention of Cultural Studies itself becomes an academic project oriented towards the defense of a contemporary and inclusive academy, aware of the changes required by decolonization, by feminisms, by all identities located somewhere in the inter-, multi-, trans- and pan-spectrum. In this sense, the Cultural Studies that we intend to discuss throughout the III RNEC Congress are inter-, multi-, trans- and pan-disciplinary in order to be anti-enclosed in the face of intellectual confinements and in-disciplinary in the face of hegemonic powers, honoring the legacy of Cultural Studies at the Center for Contemporary Cultural Studies in Birmingham and Stuart Hall.

In order to debate and explore the disciplinary and methodological potential of Cultural Studies at a particularly critical moment in contemporary times, the III Congress of the National Network for Cultural Studies invites the submission of communication proposals on the following topics:

- Anti-Cultural Studies / Anti-Cultural Studies
- Activism
- Fan Culture
- Culture and Communication
- Culture and Creativity
- Culture and Economy
- Culture and Innovation
- Culture and Sustainability
- Minority and Majority Cultures
- Decolonization and Cultural Studies / Decolonize Cultural Studies
- Cultural Studies as Indiscipline / In-Discipline
- Cultural Studies and Education
- Cultural Studies and Resistance
- Inter-Cultural Studies / Inter-Cultural Studies
- Multi-Cultural Studies / Multi-Cultural Studies
- Feminisms and Cultural Studies
- Gender, Performance and Cultural Studies
- Globalization and Identities
- Cultural Industries and Mass Culture
- Migrations, Diaspora and Discrimination
- Leisure, Tourism and Cultural Studies
- The Legacy of the Birmingham CCCS
- Pan-Cultural Studies / Pan-Cultural Studies
- Trans-Cultural Studies / Trans-Cultural Studies

Coordenação Geral / Conference Chair

Clara Sarmiento (CEI, ISCAP-P.PORTO)

Comissão Científica / Scientific Committee

Adriano Gonçalves da Silva (CEFET-MG)

Aline Ferreira (UA)

Antunes Pinto (UA)

Carina Cerqueira (ISCAP-P.Porto)

Carla Avelino (ISCAP-P.Porto)

Carla Cerqueira (ULusófona)

Carlos Guardado (ULisboa)

Cathia Alves (IFSP)

Clara Sarmiento (ISCAP-P.PORTO)

Cristina Ferreira Pinto (ESE-P.Porto)

Cristina Pinto da Silca (ISCAP-P.Porto)

Diana Gonçalves (UCP)

Ema Rolo (UA)

Fernando Moreira (UTAD)

Filomena Serra (NOVA FCSH)

Gabriela Borges (UAlg)

Gabriela Nicolau dos Santos (UA)

Hélder Ferreira Isayama (UFMG)

Hélia Bracons (ULusófona)

Isabel Macedo (UMinho)

Isabelle Tulekian (ISCAP-P.Porto)

José Carlos Teixeira (UPortucalense)

José Gomes Pinto (ULusófona)

José Rudolfo Lopes da Silva (UFPel)

Júlia Pessôa Varges (UFJF)

Lana de Araújo Gomides (UA)

Larissa Latif Pácido Saré (UFPA)

Leonor Sampaio (UAc)

Luisa Antunes Paolinelli (UMa)

Luísa Bravo Lamas (ISCIA)

Manuela Patrício (ISCAP-P.Porto)

Manuela Veloso (ISCAP-P.Porto)

Marco Furtado (ISCAP-P.Porto)

Maria da Luz Correia (UAc)

Maria Inês Pinho (ESE-P.Porto)
Maria Manuel Baptista (UA)
Marie Luce Tavares (IFMG)
Micaela Moura (ISCAP-P.Porto)
Moisés Lemos Martins (UMinho)
Nelson Pinheiro Gomes (FLUL)
Orquídea Ribeiro (UTAD)
Renata Frade (UA)
Rita Luís (NOVA FCSH)
Rosely Cubo (IICDEP-SP)
Rui Grácio (UA)
Sandra Ribeiro (ISCAP-P.Porto)
Sara Cerqueira Pascoal (ISCAP-P.Porto)
Tânia Mara Vieira Sampaio (IFG)
Telma Brito (UA)

Comissão de Organização / Organizing Committee

Clara Sarmento (CEI, ISCAP-P.PORTO)
Ana Margarida Silva (CEI, ISCAP-P.PORTO)
Inês Pires (CEI, ISCAP-P.PORTO)
Inês Nunes (CEI, ISCAP-P.PORTO)
M. Garcia Neto (CEI, ISCAP-P.PORTO)

Contactos / Contacts:

Centro de Estudos Interculturais:
Gabinete 333
Rua Jaime Lopes Amorim, s/n
4465-004 São Mamede de Infesta
Porto- Portugal
Tel.: +351 229 050 037
congressornec.2024@gmail.com

Oradores convidados / Guest-Speakers

Maria Fernanda Rollo, FCSH-Universidade Nova de Lisboa, UNESCO CHAIR in Biodiversity Safeguard for Sustainable Development

Heranças Comuns, Patrimónios Divergentes: Reconciliação e convergência na era digital

Maria Fernanda Roolo é Doutorada e Agregada em História Contemporânea. Professora catedrática da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Coordenadora do Doutoramento em História. Coordenadora da Pós-Graduação em Políticas e Gestão de Ciência e Tecnologia. Membro do Research Council do Instituto Europeu de Florença. Entre muitos outros cargos, foi Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (2015-2018) e Presidente do Instituto de História Contemporânea (2011-2015). É Comendadora da Ordem Infante D. Henrique. Entre as suas áreas de investigação destacam-se: História de Portugal no século XX; história da economia, da sociedade e da inovação no Portugal contemporâneo; história empresarial; ciência aberta, disseminação e democratização do conhecimento. É coordenadora de diversos projetos de investigação em curso, tais como “Memória para Todos” – Plataforma digital de investigação e de recolha de história oral e COST Action Shift “Social Sciences and Humanities for Transformation and Climate Resilience”.

Álvaro Barbosa, Saint Joseph University, Macao, China

University Internationalization Strategies and Models: Benchmarking and Cultural Impact

Álvaro Barbosa is a Full-Professor with an academic and professional background in Engineering, Arts, and Computer Science. For over 20 years, he has been working for international universities in Europe, North America, and Asia. He is currently responsible for the areas of internationalization and academic affairs as a vice-rector at the University of Saint Joseph (USJ), in Macao/China. Prior to this position, Professor Barbosa served as Dean of the Faculty of Creative Industries at USJ from 2012 to 2018, and before that as Head of the Sound and Image Department of the School of Arts at the Catholic University of Portugal (UCP), where he co-founded in 2004 the Research Center for Science and Technology of the Arts (CITAR). Prof. Barbosa also designed and implemented various innovative curricula at UCP and USJ, including a Doctoral Program in Science and Technology of the Arts and a Master's Degree in Creative Industries Management. Prof. Barbosa holds a Ph.D. in Computer Science and Digital Communication from Pompeu Fabra University and a Post-Doctoral Research Position at Stanford University's Center for Computer Research in Music and Acoustics. As an experimental media artist, Prof. Barbosa also produced, presented, and performed various projects worldwide, featuring creative work in Electronic and Acoustic Music, Interactive Art Installations, Photography, Sound Design, Computer Animation, and Audiovisual Media Production.

Ana Cristina Mendes, Universidade de Lisboa, Presidente da ACS

Apresentação da ACS / Presentation of ACS – Association for Cultural Studies

Ana Cristina Mendes é Professora Associada do Departamento de Estudos Anglísticos e do Programa em Cultura e Comunicação da Faculdade de Letras de Lisboa e integra o CEAUL – Centro de Estudos Anglísticos da mesma Universidade. Tem como áreas de especialização os estudos culturais e pós-coloniais, os estudos vitorianos e pós-vitorianos, cinema e culturas visuais, com especial incidência nas representações e receção da alteridade no mercado cultural global. Assumiu em 2022 a presidência da Association for Cultural Studies. A *Association for Cultural Studies*, fundada em 2002, é uma organização dedicada ao crescimento e promoção dos Estudos Culturais, que conta com associados em mais de 30 países.

Painéis / Panels

“Criação e Consumo Digital: Cultura de fãs, desinformação e literacia mediática” Universidade do Algarve

Sandra Ramos Cerqueira – Universidade do Algarve

*Desinformação: A minha verdade é o que eu quero ouvir.
Como o discurso falso se sobrepõe aos fatos no consumo do conteúdo digital*

De acordo com o Instituto Reuters, cada vez mais pessoas utilizam as redes sociais como fonte de informação, sendo 30% a proporção das que as utilizam como fonte exclusiva ou prioritária, em detrimento de 22% que acedem diretamente a websites ou apps de veículos noticiosos. A se considerar que grande parte da distribuição de conteúdo digital dá-se em escala industrial, organizada para melhor alcance, paralelamente, constata-se o aumento das interações nas redes sociais e consequente amplificação dos discursos a partir de perfis pessoais. Diante do excesso de informações, os algoritmos têm sido as ferramentas utilizadas para permitir que a distribuição de conteúdos digitais esteja mais ajustada ao perfil do utilizador e àquilo que, em tese, melhor atende às suas necessidades. No entanto, a aparente neutralidade dos algoritmos colide com a própria lógica comercial das plataformas. Segundo Raposo (2017), a gratuidade dos meios digitais não esconde o verdadeiro produto comercializado nas redes, os dados dos usuários, a partir dos quais se direcionam os anúncios e conteúdos.

O perfilamento dos usuários, via algoritmos, tem favorecido o surgimento daquilo que Pariser (2012) denominou bolha dos filtros, que, para além de permitir que as pessoas usufruam de conteúdos mais consentâneos com seus gostos, traz novas dinâmicas como o isolamento do indivíduo, a invisibilidade da bolha e a ausência do poder de escolha. Imersos nesse ambiente, os usuários passam a habitar verdadeiras macrobolhas de convivência digital, com uma rede de contactos que reforça os interesses e valores eleitos, numa reiteração do discurso, que o torna mais credível e, em última medida, irrefutável. Seja no campo político, ideológico, comportamental ou informacional, os usuários aderem ao discurso e reproduzem-no, amplificando seu alcance. A partir de opiniões extremas, temas relevantes como política, questões morais, raciais e de sexualidade dominam a pauta. Todo esse caldo ideológico reforça a demonização de tudo o que diverge da cartilha de valores do grupo, por vezes, especializado em produzir conteúdos de desinformação, que se espalham rapidamente pelas redes.

O presente estudo pretende, à luz da teoria, analisar uma amostra de 20 postagens que foram objeto de checagem e reconhecidas como desinformação, para observar suas características (temática, narrativa, palavras-chave), os perfis que impulsionaram o conteúdo (número de seguidores, quantidade de postagens, linha ideológica), bem como o público (parcela de usuários que interagiu com a publicação), a fim de identificar possíveis padrões narrativos que impulsionam a distribuição da desinformação, mesmo após a checagem de factos. As instâncias de checagem serão: no Brasil, a Agência Lupa, e, em Portugal, o Portal Prova dos Factos, do Jornal Público.

Gabriela Borges, Daiana Sigiliano – Universidade do Algarve

A função pedagógica da ficção seriada: uma análise da produção crítica e criativa dos fãs de As Five no X

Este trabalho tem como objetivo analisar de modo as pautas sociais exploradas no universo ficcional de As Five (Globoplay, 2020 - 2024) estimulam o pensamento crítico e o debate de ideias dos fãs da série brasileira na rede social X. Para a discussão desta questão realizamos um monitoramento das postagens dos telespectadores interagentes durante as três temporadas da produção do Globoplay. Conforme pontuam Lopes (2009), Gómez (2008) e Fischer (2017) e Borges e Sigiliano (2022) a dramatização de questões sociais estimula a formação de sujeitos críticos, ampliando o modo como percebem e compreendem o mundo em que estão inseridos. Segundo Lopes (2009, p. 32) a telenovela, por exemplo, se constitui como recurso comunicativo ao fomentar “[...] ações pedagógicas tanto implícitas quanto deliberadas que passam a institucionalizar-se em políticas de comunicação e cultura no país”.

Composta por três temporadas a série As Five é protagonizada pelas personagens Keyla, Ellen, Lica, Tina e Benê. As amigas, que se reencontram após seis anos sem se verem, estão no começo da vida adulta e enfrentam conflitos comuns à Geração Z. Entre os temas abordados na trama estão o feminismo, o preconceito, a dependência química, o capacitismo e a maternidade solo. A abordagem do protocolo de monitoramento, extração e codificação dos dados adotada na análise dos conteúdos publicados pelos fãs de As Five parte das pesquisas realizadas no Observatório da Qualidade no Audiovisual e é composta por três etapas (Borges & Sigiliano, 2022).

A primeira etapa foi realizada em 2020 e consistiu na exploração sistemática dos perfis para a definição das páginas que seriam monitoradas. A partir dos resultados, os perfis foram selecionados com base nos recursos de individualização e das camadas estruturais de informação (Bruns; Moe, 2013), chegando a amostra final de 85 páginas gerenciadas por fãs. A segunda etapa foi focada no monitoramento e na extração, ostweets foram extraídos e visualizados a partir da linguagem de programação Python, com o auxílio de prompts dos pacotes e bibliotecas. A terceira etapa consistiu na codificação dos dados, os tweets foram identificados, descritos e categorizados no software Atlas.ti. Por conta do volume e da complexidade dos dados, a codificação foi dividida em duas fases: macrocodificação e microcodificação. Ao todo foram codificados 562.218 tweets referentes a 165 contextos conversacionais repercutidos pelos fãs no X. Por fim, realizamos uma análise de conteúdo das publicações, discutindo a conversação em torno das temáticas sociais da série. Conclui-se que as escolhas criativas e enquadramentos técnico-estéticos de As Five pautam as discussões dos telespectadores interagentes, reforçando o caráter pedagógico da ficção seriada.

A mobilização dos fãs no X se desdobra também na inserção desses temas na agenda das políticas públicas, tais como o combate ao preconceito, a ampliação da representação de grupos minoritários, e no aprofundamento do debate sobre o espectro da sexualidade.

Valdemir Soares dos Santos Neto; Gabriela Borges – Universidade do Algarve

Produção criativa e curadoria de conteúdo em plataformas digitais: Aproximações teóricas entre a memória coletiva e a literacia midiática

No contexto da cultura da conexão (Jenkins et al., 2013), observa-se uma efervescência de práticas relacionadas à catalogação, remixagem, montagem e clipagem de conteúdos audiovisuais. Com a ascensão das interações cibernéticas, nota-se a insurgência de perfis dedicados à curadoria de conteúdo audiovisual, compilando e organizando acervos materiais "raros" e/ou escassos, como entrevistas e documentos históricos nas plataformas digitais. Com a crescente das plataformas de vídeos curtos, como o TikTok, Kwai e o Instagram, as práticas de produção criativa possibilitam aos usuários reviver e assistir repetidamente esses conteúdos, culminando em novas formas de identificação e conexão emocional com o passado, ao mesmo tempo que contribuem para a aprendizagem informal. Entretanto, levantamos aqui preocupações sobre o modo como essas práticas influenciam nossas relações com o passado, afetando a forma como lembramos e problematizamos assuntos em sociedade e, sobretudo, refletindo na manutenção da memória cultural. A memória é dinâmica e depende do presente para ser reconstituída, sofrendo variações e mutações constantes a cada momento que a acionamos (Pollak, 1992). Sob essa perspectiva, as competências midiáticas são essenciais tanto na compreensão crítica e na produção dessas práticas, capacitando consumidores e produtores de conteúdo a compreender, criar, interpretar e analisar conteúdos midiáticos (Ferrés & Piscitelli, 2015). Este estudo visa discutir as práticas de produção criativa e curadoria de conteúdo em plataformas digitais, com foco na manutenção da memória coletiva, explorando convergências e divergências entre os estudos de literacia midiática e memória na cultura digital.

Andressa do Amaral Brum – Universidade do Algarve

Fãs, cultura pop e a romantização dos serial killers. Um estudo de caso sobre a minissérie Dahmer: um canibal americano.

O interesse por crimes e seus praticantes não é algo novo. Schechter (2013) já apontava que histórias violentas tinham seu destaque e alta procura na Revolução Francesa. O termo serial killer foi cunhado no final de 1979 pela Unidade Comportamental do FBI liderada pelo professor Robert Ressler (Casoy, 2022), através da necessidade de nomear de forma diferente crimes com características violentas, cruéis e sem motivação. Junto com a definição, a mídia também trouxe à superfície rostos e características destes criminosos. Com este espaço, eles viraram produtos midiáticos, sendo comercializados como ícones, galãs e elementos da Cultura Pop. A evolução midiática ajudou muito a formação e interação de fãs de serial killers e crimes reais. Conhecidas como groupies, em alusão aos fãs de bandas e cantores de pop rock, essas pessoas os acompanham em busca de um envolvimento sexual e emocional com seus ídolos. Em 2022, a plataforma de streaming Netflix lançou a série Dahmer: um canibal americano, que contou a história real do assassino em série Jeffrey Dahmer, condenado pelo homicídio de dezessete homens e garotos, entre os anos de 1978 e 1991. Na obra de Ryan Murphy e Ian Brennan é explicado ao público como Dahmer cometeu crimes hediondos como estupro, necrofilia e canibalismo, e evitou a prisão por tanto tempo. Além de retratar uma crítica clara à polícia americana dos anos 1980, a série trouxe à tona uma temática muito delicada e controversa para a realidade do caso. Um dos principais discursos de fãs do gênero, que foi observado em análise prévia durante levantamento realizado das interações, publicações e comentários na rede social Tiktok, foi a sexualização do personagem principal, com a escolha do premiado ator Evan Peters, e a excessiva humanização do assassino. Durante a trama Dahmer com seu charme e conversa atraente leva os jovens que conhece em um bar próximo para sua casa, onde comete os crimes. O uso de jogos de câmera específicos, enredos que nos tensionam a olhar para o serial killer com emoções e sentimentos, fazem com

que alguns fãs tenham outras opiniões, além da tensão e do medo provocados pela história. Após sua prisão e condenação, por mais que os crimes causassem repulsa na maior parte da população, a aparência de Dahmer e a forma romantizada e estereotipada por padrões estéticos apresentada pela mídia estadunidense gerou, já naquela época, a empatia de muitos telespectadores. O uso da tecnologia e mídias digitais, a cultura participativa da narrativa das séries e sua pós-produção, e a maior facilidade na expressão de opiniões criaram no século XXI fãs mais fiéis, ativas e engajadas. Não é necessário ir atrás do seu serial killer preferido, você pode o seguir, acompanhar sua história, curtir e interagir com seus conteúdos sem sair de casa. Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar as estratégias de transmediação utilizadas pela série e a conversação gerada a partir da interação dos fãs por meio de comentários e publicações nas redes sociais, nomeadamente no Tiktok e no X (Twitter) utilizando como referência o diagrama de análise de circulação (Borges e Sigiliano, 2021), bem como a sua relação com elementos da criação audiovisual, tais como a dramaturgia, a composição dos personagens, suas relações e a construção da narrativa.

**“Thinking through Ruins”
Universidade Católica Portuguesa**

Annamari Juvonen – Universidade Católica Portuguesa

New Urban Ruins as Images of Aftermath

Seeing the surfaces of the city as reflections of the social landscape is a characteristic impulse in times of change. Especially in modern cities, urban decay and ruin have inspired the Western cultural imagination, referring to the underbelly of economic and social progress. Before the invention of visual technologies, other aesthetic traditions such as literature and painting were resources for perceiving and appreciating scenes of neglect and impoverishment, as well as signs of decay and aging (Kemp and Rheuban, 1990, p. 102). This task was later taken up by photography and film that turned their lenses towards the marginal and mundane not only as the picturesque decay that is inherent in romanticized and exoticized images of natural and urban landscapes, but also by employing the ruin as a symbolic element of the degradation of identity markers, values, economy, and the social fabric.

This paper explores how the critical potential of images of ruin is formed in the historical context of destruction by war and deindustrialization. It focuses on three photographic moments: post-2008 Athens in the project *Spleen* (2009-2017) by Georges Salameh; the war-torn Beirut in the 1980s in Sophie Ristelhueber’s photographs; and the old, disappearing Paris in the nineteenth century in Eugène Atget’s (1857-1927) photography series. By discussing images of ruins from different times, the dialogue between old and new, and the past and present, the aim is to highlight how the perception of the urban landscape is not only a matter of memory but also of critical observation of society in a larger temporal frame.

By paying particular attention to Athens as a contemporary post-crisis city, this paper argues that images of urban decay hold special potential for imagining the interconnections between different phenomena related to neoliberal processes, as well as suggesting causalities. The photographs by Atget, Ristelhueber,

and Salameh provide their particular lens to observe how melancholic representations of recent ruins connote human activity and agency in economic and environmental decline. This paper frames these photographs from distinct contexts as part of a larger network of images of destruction, disaster, and war, that feeds a specific aftermath aesthetic by portraying the silent aftermath of events rather than action. Their vulnerability arises from the “radically open, radically laconic” character of aftermath photography that may appear weakly engaged (Campany, 2003, n.p.). Therefore, this paper proposes that the cultural significance of the aftermath aesthetic of “recent ruins” arises from the complexity that prevails in their capacity to refer to larger phenomena phenomena, while lending themselves to decontextualization, reflecting the instability of the ruin.

Mário Avelar – Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, Universidade Católica Portuguesa

“Pigeon Soundings”: A Return through Sound to the Ruins

We analyze the way Bill Fontana conceives his Sound Sculptures as a rediscovery of the environment, both natural and man-made. By combining and mixing transmission technologies that link various sound collection sites to a single reception point, the artist explores and develops live listening systems in a significant number of his works. Each time, the sound and music add a different atmosphere to the work of art, giving it a whole new dimension, a visual/aural atmosphere and a new way of appreciating it. We will show how Fontana’s installation entitled “Pigeon Soundings”; gave a new/old “aura”; to a space where ruins prevailed and that eventually was converted into a museum. Anchored in Georg Simmel’s notion that “[t]he ruin creates the present form of a past life, not according to the contents or remnants of that life, but according to its past as such” (Simmel, 1985, p. 385), we convene the German philosopher Gernot Böhme’s concept of atmosphere, since “atmosphere indicates something that is in a certain sense indeterminate” (Böhme, 1993, p. 113). Therefore the installation may unfold a sense of timelessness and uncertainty in space, a sense that, as Walter Benjamin emphasizes “its presence in time and space ... its “aura”. At the end of World War II, the church of St. Kolumba was a ruin, like many other historical sites all over Europe. However, what makes these ruins special was the fact that they became the home to hundreds of pigeons. Perhaps like the dove/pigeon in Picasso’s Guernica, where in a town in ruins, the bird emerges within a fissure on the wall, through which the outside light shines, thus adding a dimension of hope.

Diana Gonçalves – Universidade Católica Portuguesa

Life in Ruins: The Representation of the Modern Ruin in The Walking Dead and The Last of Us

Present times are marked by the threat of the end of the world as we know it due to a severe human-induced environmental crisis. However, while Rachel Carson in the 60s warned about mankind standing at a fork in the road facing an important choice between pursuing disaster and preserving the earth, more recently, the United Nations Secretary-General António Guterres (2022) declared that humans are on the brink of destruction and have exhausted their chance to act: “The climate crisis has passed the point of no return—even though we had plenty of warning and could have acted earlier”. When talking about the negative impact of humans on the planet, Crutzen wrote in 2002 for the journal Nature that “Unless there is a global

catastrophe – a meteorite impact, a world war or a pandemic – mankind will remain a major environmental force for many millennia” (Crutzen, 2002. p. 23). This paper wishes precisely to explore how post-apocalyptic fictional works portray human vulnerability in the aftermath of a global and lethal event to think about our collective contemporary fear of human finitude. The paper will focus on the image of the ruin as representative of a (human) life interrupted by disaster, while the planet regenerates itself and adapts to the new reality. For this purpose, it will analyze the post-apocalyptic worlds of the comic book-inspired television series franchise *The Walking Dead* (2003-present) and the TV adaptation of the videogame *The Last of Us* (2013-present). Both shows revolve around the collapse of modern human civilization, materialized in the form of the ruin. In *The Walking Dead*, people are turned into zombies when they die and, in *The Last of Us*, those infected by the fungal disease spreading across the globe are turned into zombie-like creatures, completely engulfed by the fungus. In both dystopian worlds, cities are imagined as wastelands. While surviving humans are led into hiding or building highly fortified gated communities to ensure safety and avoid contamination, the rest of the world falls into decay. Ruins abound, mirroring the decaying bodies that have overtaken it. This paper proposes to study urban ruinscapes in both shows, their visuality and their role as narrative devices, instead of mere backdrops to the stories. The modern ruin depicted there, contrary to the treasured “authentic” ruin of antiquity (Huysen, 2006), speaks to the downfall of human existence, violence, and negligence. The rubble, burned landscapes, empty streets, and unkempt and derelict buildings serve as remains/reminders of an unrecoverable past that insists on impacting the present (Ginsberg, 2004). Conversely, the rebuilt spaces, as well as the natural elements that reclaim buildings, roads, and other structures, open the possibility of life beyond disaster. In this light, ruins are not the end but, as unfinished and always changing forms, they might point to new beginnings and the survival of human life.

Resumos / Abstracts

William Afonso Cantú – ULICES, University of Lisbon e CI&DEI, IPLeiria ; Jenny Sousa Gil – CLLC, Universidade de Aveiro, CICS.NOVA e CI&DEI, IPLeiria

Exploring the landscape of Arts and Cultural Studies: a bibliometric analysis of thematic convergences and their insights

The relationship between Cultural Studies and the Arts can be characterized by the intimate exchange of meaning that exists among the components of material culture represented in the artistic ecosystem. While the Arts play a particular role in the cultural representation of ideas, traditions, or norms, seeking to express multifaceted experiences and fostering ‘self-confidence’ and ‘cognitive maturity’ (Dumitru, 2019, pp. 2-3), Cultural Studies play an important role in understanding art from a contemporary perspective, aiming to critique it in light of concepts and practices, fostering new ways of studying identities, promoting ‘self-regulation’, ‘open-mindedness’ (Dumitru, 2019, p. 4) and the responsiveness of socio-cultural dynamics and patterns in society (Hall, 1980, p. 57, 60; Williams, 1961, p. 63) In this sense, it is important to underline that the convergence of these areas aims to promote critical thinking and encourages the production of meanings, which contributes to the process of human development (Dumitru, 2019, p. 2, 4). In this regard, the bibliographic mapping of these areas supports the understanding of their interrelationships and indicates strategic clues for understanding the trends and pathways of the intersection of these fields of work and enhancing future synergies and projects.

The bibliometric analysis explores the production and impact of specific areas or subjects within a particular scientific field, aiming to identify emerging patterns and delineate research directions. This method is relevant as it fosters a deep understanding of the context surrounding the subject under analysis (van Eck & Waltman, 2014). In this study, bibliometric analysis is employed to comprehend the intersection and thematic synergies between Arts and Cultural Studies, with a focus on narrowing down and exploring the convergence of research within the natural and multidisciplinary nature of these domains (Donthu et al., 2021). We used the VOSviewer software to construct bibliographic mapping, aiming to capture the evolving research patterns, trends, and connections among authors' works within these subjects, using a dataset comprising 515 documents from the last four years.

The research protocol constrained the scientific production from those containing both terms in the title, keywords, and abstract, indexed in the Scopus database. Several significant findings indicate a consistent correlation over time among concepts such as identities, visual arts, design, literature, computer art, visual culture, contemporary art, cinema, film studies, and media studies. Research trends show a recent focus on studying these topics highlighting the intersection of technology and art, language, design, and arts-based research approaches. English remains the dominant language, with Anglophone countries leading in publications, notably the United States of America, the United Kingdom, and Australia. From 2020 until the first trimester of 2024, there has been a growing trend in the publication of these topics, indicating the relevance of their correlation. In essence, this bibliometric analysis illuminates the landscape of Arts and Cultural Studies, showcasing the interplay between traditional domains and emerging research avenues paving the way for future scholarly inquiries and interdisciplinary studies.

Helena Ferreira – Universidade de Aveiro

Patriarcado nos grupos de Teatro portugueses: uma bananeira no meio da sala

O patriarcado atravessa o nosso tempo, a nossa geografia e as nossas circunstâncias e continua a gerar relações que exercem poder sobre nós, porque temos sido incapazes de o compreender e de estudar o seu funcionamento, para o desconstruir e dar espaço a outros discursos. Analisamos, então, neste trabalho, que assenta numa investigação sobre as relações de poder que envolvem as mulheres artistas performáticas portuguesas que trabalham no Teatro, os fluxos que se atravessam no funcionamento das estruturas dos organigramas dos teatros e que os constroem e desconstroem.

Essas hegemonias dispersas, bem como as que se diferenciam, neste contexto específico, podem criar possibilidades de destacar algumas práticas precisas do patriarcado, bem como resistências ao mesmo. Considerando o patriarcado como contingente, construído e sujeito a mudanças, como as sociedades que o constituem, que são mutáveis, ambíguas e fluídas, afastamo-nos de formas essencialistas e analisamo-lo como um sistema múltiplo em rede, contemplando formas muito diversas, que não partem de um centro de poder ou de referência, aos quais os outros elementos se remetem.

Apoiamo-nos no modelo rizomático de Deleuze e Guattari (1995) para, metaforicamente, explicar o patriarcado através de uma bananeira. Este modelo, apresenta, de uma forma clara os seis princípios aproximativos defendidos por Deleuze e Guattari (1995), no sentido em que: 1. o princípio de conexão, em que qualquer ponto pode estar conectado a outro ponto; 2. o princípio da heterogeneidade, porque qualquer conexão é possível; 3. o princípio da multiplicidade, no qual linhas múltiplas de várias dimensões apresentam diversas possibilidades, 4. O princípio da rutura a- significante, que determina que o rizoma pode fazer uma rutura, em qualquer parte e retomar, de novo, segundo uma ou outra de suas linhas; estabelece novas conexões, em qualquer ponto; 5. o princípio da cartografia, que dita que o rizoma pode ser mapeado, cartografado, para permitir mostrar as suas múltiplas conexões e a descoberta de novas possibilidades; 6. o princípio da decalcomania, porque o rizoma nunca é cópia, é sempre novidade. O rizoma da bananeira cumpre o potencial de conectar um ponto a qualquer outro correspondente, como deve ser e para além disso, a bananeira aparenta ter um centro, mas na verdade, não tem, porque o pseudocaule é um “falso” tronco, formado pelas bainhas superpostas das suas folhas, apresentando, desse modo, uma unidade de totalização e abdicando, sem um pivot central, que restrinja a expansão de fluxos e séries, porque “toda vez que uma multiplicidade se encontra presa numa estrutura, seu crescimento é compensado por uma redução das leis de combinação” (Deleuze & Guattari, 1995, p. 13). Propomos, então, neste trabalho, uma rutura com o modelo patriarcal linear, totalizante e com um eixo central de Jonhson (2014), que coloca os vários elementos que, na sua teoria, constituem o patriarcado: princípios fundamentais de controle masculino, dominação masculina, identificação masculina e centralização masculina; principais padrões institucionais da vida social; diversas organizações, grupose sistemas reais em que vivemos as nossas vidas, e nós próprios, em locais específicos do seu modelo arbóreo. Na nossa proposta, o sistema patriarcal rizomático obedece a toda a sua multiplicidade e, portanto, a mudança, a diferença e a resistência só poderá ocorrer num dos seus múltiplos fluxos.

Rita Mota; Cristina Cardoso – CEOS.PP, ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

*As Dimensões Culturais de Hofstede:
Uma Análise da Série Peaky Blinders em relação à Masculinidade vs. Feminilidade*

Este artigo explora a aplicação da teoria das Dimensões Culturais de Hofstede na análise da série Peaky Blinders, especificamente em relação à dimensão de Masculinidade vs. Feminilidade. A trama da série desenvolve-se na Inglaterra, no período pós-Primeira Guerra Mundial, oferecendo um contexto rico para examinar as dinâmicas de género e o poder exercido na sociedade da época. Através de uma metodologia documental é feita a análise integral da série Peaky Blinders, das personagens e dos papéis desempenhados. Essa análise oferece um paralelismo entre os conceitos de Hofstede e as representações culturais na série, destacando como as questões de género eram abordadas e percebidas pela sociedade britânica da época. Desta forma, este estudo demonstra a relevância contínua da teoria de Hofstede para a compreensão das dinâmicas culturais e sociais contemporâneas, através de um prisma histórico e, ainda que, ficcional fornecido pela série Peaky Blinders.

Telmo Alexandre da Silva Ferreira – CLLC, Universidade de Aveiro

Os processos teatrais podem ser assuntos culturais?

Que questões acerca do teatro se tornam pertinentes quando o colocamos sob o olhar dos Estudos Culturais? Ou, por outras palavras, que assuntos acerca do teatro emergem quando, na visão metadisciplinar dos Estudos Culturais (Grácio, 2023), o olhamos fora das suas fronteiras metodológicas e disciplinares? Ao colocar em questão as fronteiras disciplinares do teatro, deparamo-nos com o assunto central da presente comunicação – a irónica relação entre teatro e cultura. Para esta formulação, informámo-nos no historial teórico do ocidente e nas visões do senso comum.

Olhando para duas vias de acesso aparentemente distintas, é curioso compreender como a teoria teatral senso comum convergem numa visão que separa, nosterms daquilo que se pode considerar cultura, os processos artísticos dos seus produtos. Esta separação, colocada de forma sumária por Huck (2022), seria a distinção entre realidade vivida e cultura. Neste sentido, de acordo com a visão crítica do autor, a realidade vivida seria tomada por tudo aquilo que se prende com fenómenos “reais” na dureza da sua facticidade (podendo, neste caso, aludir aos processos teatrais) e a cultura “aquilo que as pessoas pensam deles” (aludindo aos produtos artísticos).

No senso comum esta visão é evidenciada nas perguntas tantas vezes ouvidas por investigadores nos campos das artes e humanidades: “Porque é que investes o teu tempo e energia no estudo da cultura? Não existem coisas mais importantes nos dias de hoje que livros e espetáculos? Não nos deveríamos preocupar mais com o mundo real (...)?”. Estas questões, formuladas por Huck (2022) são o mote para o autor escrever o artigo Why Cultural Studies que, em consonância com Stuart Hall (1992), pretende evidenciar a “natureza política e constitutiva da representação” como alternativa à exacerbação social do positivismo. Positivismo esse que procura, numa tónica de compreensão demonstrativa, desconsiderar a “inexorável interligação” (Hall, 1997) entre o fenómeno e o seu construto significante.

Na teoria teatral, desde o período moderno até aos dias de hoje, assiste-se a inúmeras incursões reflexivas que pretendem afirmar o teatro como espaço para “proposta(s) de sentido acerca da existência humana, individual e coletiva, (que nos) orienta(m) pelo meio imaginário” (Badiou & Truong, 2015; p.89). A este

rumo, diversos autores apresentaram como principal barreira a permeabilidade do teatro às ideologias vigentes. Contudo, a maioria das teorias apresentavam análises maioritariamente dedicadas à mise en scène, tal como Nietzsche, Deleuze e Lehmann (2011; 2010; 2006) na procura por uma estética alheia às concepções vigentes da comunicação, como Brecht e Boal (2010; 2005) na procura de diferentes estruturas de relação com o público ou, como Stanislavski, Adler e Lewis (1989; 2000; 1993) na emancipação de um atuar baseado em repertórios performáticos restritivos ou clichés. Observa-se então a tendência do campo disciplinar do teatro em encerrar a sua discussão naquilo que a sua produção teórica encara como permeável à cultura e, por isso, passível de criticar e reconfigurar – o produto artístico; em detrimento daquilo que é encarado como uma decorrência natural do ofício artístico ou fruto da arbitrariedade inerente a uma companhia de teatro – o processo artístico. Tal é o que nos leva a apelidar a relação do teatro com a cultura de irónica, uma vez que a teoria teatral crê no poder cultural das suas apresentações, mas não nos efeitos da cultura nos seus processos artísticos, razão pela qual justificamos a incipiência teórica neste campo. Algo que condiz com uma visão do senso comum que separa o que no mundo ocorre do seu significado. Assim, por um olhar metadisciplinar, que cruza o conhecimento teórico do teatro, as concepções do senso comum e questões sobre o poder da representação, reformulamos as perguntas iniciais na seguinte questão: quais os efeitos do questionamento das práticas artísticas sobre aquilo que é veiculado nos seus processos?

Edmilson Forte Miranda Jr. – Universidade de Aveiro

Sarjetas do Imaginário Afrofuturista: uma análise da história em quadrinhos Roseira, Medalha, Engenho e Outras Histórias

Neste estudo, a sarjeta é utilizada como metáfora para analisar as práticas decoloniais presentes no discurso identitário revelado pelo Afrofuturismo na história em quadrinhos Roseira, Medalha, Engenho e Outras Histórias (Costa, 2019). A sarjeta – elemento gráfico e narrativo específico dos quadrinhos – representa, na análise, os limites do imaginário normalizado no mundo moderno/colonial (Mignolo, 2012), enquanto expressa articulação e tensão em uma história em quadrinhos (Groensteen, 2007; Hatfield, 2005). A metodologia deste trabalho baseia-se no conceito de “cruzo” e nas “encruzilhadas” para analisar fenômenos culturais com especial atenção ao contexto (Simas & Rufino, 2019). Utiliza-se a noção de “encruzilhada” conforme descrito por Leda Maria Martins, como uma chave teórica que nos possibilita desdobrar as formas híbridas que surgem dos processos de trânsito sógnico, e como uma “instância simbólica e metonímica” da qual emanam diferentes vias de elaborações discursivas a partir dos temas e estrutura narrativa presentes na obra em análise (Martins, 2002, p. 73). A obra de Costa permite investigar a interseção entre Afrofuturismo, “dupla-consciência” (Du Bois, 2016), e “entre-lugar” (Bhabha, 1994), devido à sua ênfase na tensão entre camadas de leitura. A estrutura multifacetada da obra em quadrinhos é a base na qual sua potência se desenvolve (Hatfield, 2005; Vargas, 2015). A narrativa com tempos irregulares gera tensões entre o que a história mostra e o que o leitor projeta de si mesmo no texto, alinhando-se ao modo afrofuturista de contar histórias, que não segue uma linha temporal linear, mas sim circular e interdependente.

Nesse sentido, a obra aproxima-se do fluxo desorientador presente nos “entre-lugares” (Bhabha, 1994), processos produzidos na articulação de diferenças culturais que funcionam como fronteira e ponte, a partir da qual “algo começa a se fazer presente em um movimento não dissimilar ao da articulação ambulante, ambivalente, do além” (Bhabha, 1994). Nesse “além”, surgem fenômenos como o Afrofuturismo, que

utilizam o hibridismo cultural de suas condições fronteiriças para “traduzir” e, portanto, reinscrever o imaginário social (Bhabha, 1994) . O “além” é, portanto, um “espaço de intervenção no aqui e agora” (Bhabha, 1994) . Nesse espaço de intervenção e invenção reside o “trabalho fronteiriço da cultura”, que exige um encontro com o novo, um “ato insurgente de tradução cultural. Uma renovação do passado, reconfigurando-o como um ‘entre-lugar’ contingente, que inova e interrompe a atuação do presente” (Bhabha, 1994) . A série de sequências interrompidas e retomadas durante a leitura revela o passado, presente e futuro da família do autor. Nessa dinâmica, identifica-se uma encruzilhada, organizada em quatro caminhos/sequências, que atravessa as memórias descritas na história. A ficção especulativa afrofuturista se destaca nessa encruzilhada de sequências, que se apresentam como sarjetas entre todas as histórias contidas no livro, dividindo-as e unindo-as simultaneamente. Esta pesquisa contribui significativamente para discussões de diversas vertentes dos Estudos Culturais, ao integrar elementos da crítica racial afrofuturista, das afrografias brasileiras, do pensamento decolonial e dos Comics Studies. Ao utilizar a sarjeta como metáfora e explorar a narrativa multifacetada de Roseira, Medalha, Engenho e Outras Histórias, este estudo demonstra a interdisciplinaridade necessária para estudar os aspetos estéticos, narrativos e culturais das histórias em quadrinhos. Essa abordagem interdisciplinar reforça a vitalidade dos Estudos Culturais como um campo em constante evolução, capaz de capturar e analisar as complexidades culturais contemporâneas de forma dinâmica e relevante. Ao trazer novas perspectivas e conexões entre diferentes áreas de estudo, esta pesquisa destaca a importância da “Inter-Multi-Trans-Pan-Anti-Interdisciplinaridade” na compreensão das práticas culturais e na promoção de diálogos interculturais significativos.

António José Monteiro de Oliveira – Centro Estudos Interculturais, ISCAP, Politécnico do Porto

*Discriminação de Género na Banda Desenhada:
Uma análise histórica da revista Metal Hurlant de janeiro 1975 a julho de 1987*

A Banda Desenhada nas suas múltiplas e diferentes vertente há muito serve como plataforma de expressão e debate, artístico e cultural. O objetivo fundamental deste estudo é avaliar a representação feminina na revista francesa Metal Hurlant, teoricamente fundamentadas na análise crítica do discurso de Fairclough (2023) e no processo de semiose de Peirce (1974). Com o primeiro número publicado em 1975, a Metal Hurlant resultou do coletivo Les Humanoïdes Associes, criado em 19 de dezembro de 1974 por dois artistas, Jean Giraud e Philippe Druillet, um jornalista, Jean-Pierre Dionnet e um financeiro, Bernard Farkas. O trabalho centra-se em três questões fundamentais: (1) a avaliação autoral; (2) a avaliação da representação gráfica e linguística; (3) a avaliação da prática sociocultural e consequente análise social.

Marco Furtado – ISCAP-P.Porto, Centro de Estudos Interculturais

*The Potentials of Microsoft Flight Simulator to Explore Cultural Heritage Sites:
A Pilot Study*

The creation of video games inspired by cultural heritage has increased significantly within the past few years. A vast variety of technical and visual features, content and narratives, and certainly educational and

pedagogical aspects found in these games can be used to distinguish different categories of games. The following paper aims to provide a pilot study researching the potentials of Microsoft Flight Simulator (MSFS) as a serious game platform and tool for exploring cultural heritage and historical sites.

The advancement of digital technologies and immersive simulation games offer new possibilities to visit cultural heritage sites, and MSFS is known for its realistic virtual environments and expansive geographical coverage. It emerges as a promising platform for such explorations, since there are many professional software development companies known for creating detailed and immersive scenery add-ons focused on landmarks, airports, etc., to enhance the visual aspect of flying in the simulator which increase the simulation experience for virtual pilots. MSFS will be introduced in this study as a cutting-edge simulation platform which allows users to virtually traverse real-world locations with unique realism and detail. Leveraging its advanced graphics, satellite imagery, and realistic flight procedures, it provides an immersive experience that closely mirrors real-life environments. Through a pilot study conducted at selected cultural heritage and historical sites, this research will assess the effectiveness of MSFS in conveying the historical, architectural, and cultural significance of these locations and their preservation. The use of both qualitative and quantitative methods may as well be explored to study and evaluate user experiences, perceptions, and interactions within the virtual environments generated by MSFS. Furthermore, the paper will discuss the technical considerations and limitations of using MSFS for cultural heritage exploration, including issues related to accuracy, accessibility, content creation, etc. It will also explore the possible integration of additional features, such as guided tours with specific aircraft like single-engine airplanes or even helicopters for sightseeing flights, historical information overlays, and interactive elements, to improve educational and interpretative aspects of the experience. The findings of the pilot study suggest that MSFS holds immense promise as a tool for cultural heritage and historical site exploration, offering users a compelling and immersive means of engaging with such locations. This work will, thus, highlight its potential and related technologies to democratize access to such sites and promote appreciation and knowledge of shared cultural heritage. It may, however, also highlight the need for further research and development to address technological challenges and optimize the platform for educational and cultural heritage preservation purposes.

Erika Kraychete Alves – Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade de Aveiro

*Estudos Culturais e Educação para/pelas Mídias:
Perspectivas Transdisciplinares para a Formação Docente Crítica*

Este resumo aborda a intersecção entre as áreas dos Estudos Culturais, da Educação e das Mídias, ressaltando a importância de uma abordagem inter e transdisciplinar para uma formação cidadã crítica e reflexiva. O enfoque deste artigo se organiza a partir da necessidade de formar professores e professoras para uma educação para e pelas mídias digitais percebendo-as como uma linguagem com estruturas e estéticas próprias, preparando assim, os/as estudantes para serem cidadãos/ãs ativos/as, pensantes e críticos/as diante das estruturas de poder que se manifestam a partir dos recursos midiáticos, dentro e fora dos ambientes educacionais. Além disso, discutimos a importância de uma abordagem crítica no uso das tecnologias digitais, visando compreender os valores e ideologias subjacentes aos discursos midiáticos, assim como, destacamos a relevância da produção de conteúdo midiático audiovisual como ferramenta para

promover a democratização e reduzir as desigualdades sociais e culturais. Argumentamos que os Estudos Culturais oferecem uma perspectiva transdisciplinar única para analisar os aspectos culturais da sociedade, permitindo a integração de diferentes prismas para uma compreensão mais abrangente e crítica do mundo contemporâneo, particularmente no contexto das mídias digitais. Essa abordagem transdisciplinar propicia o desenvolvimento de uma pedagogia crítica que capacita os educadores e educadoras a engajarem política-socialmente, em conjunto com os/as discentes, de maneira reflexiva e emancipatória, preparando-se para uma participação significativa na sociedade contemporânea.

Luísa Paolinelli – Universidade da Madeira

Perspetivas sobre Estudos Culturais e Direitos Humanos

Os 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos têm vindo a gerar uma reflexão que a par das questões do direito valoriza o contributo das humanidades e, principalmente, o carácter interdisciplinar e “crosscultural” da investigação na defesa e concretização dos direitos humanos. Os Estudos Culturais, pelos seus métodos, pelos conceitos que trabalha e desenvolve, pelo objeto de estudo e pelos objetivos que estabelece, afiguram-se como uma área essencial no particular momento de globalização e de política internacional que se vive. Um momento que cria preocupações a nível das identidades culturais, da sua diversidade e da defesa das minorias face a tendências hegemónicas que entendem a cultura e a tradição como mónades únicas e isoladas. Nesta conjuntura, é importante equacionar a crítica, as teorias da cultura e o papel efetivo e gerador de mudança dos Estudos Culturais não só nas academias, mas na sociedade.

Ana Margarida Silva – Centro de Estudos Interculturais, ISCAP-P.Porto

Music: A catalyst for Resistance, Inclusion and Shifting Mentalities

Music has long been a powerful medium for expressing resistance, promoting inclusion, and shifting societal mentalities. This communication will firstly focus on the latter elements by looking at different examples of music across the world. It will then move on to analyze in more detail specific Portuguese case studies: the first one related to the Carnation Revolution of 25th April in Portugal, and then the case study of several prominent figures of Portuguese music, namely Amália Rodrigues, António Variações and Slow J, between others.

Inês Pardini Pires – Centro de Estudos Interculturais, ISCAP-P.Porto

Memes as a cultural commentary

Memes, through their humorous and satirical nature, are a vehicle for expressing and shaping public opinions on various social and political issues. By facilitating widespread and rapid dissemination of ideas,

memes have become a significant element in modern digital communication. This communication aims to understand how memes contribute to cultural dialogues and reflect societal trends.

William Afonso Cantú; Nelson Pinheiro Gomes – Centre for English Studies, University of Lisbon

Convergences and correlations of Trends and Culture: an analysis of current research

Trends are cultural processes that represent emerging contemporary behaviors and mindsets, providing clues to the direction of social change (Cantú & Gomes, 2023; Gomes & Cantú, 2023). Cultural trend analysis is a multifaceted approach that involves not only careful observation of cultural phenomena but also systematic data collection, subsequent systematization, and analysis, as well as continuous information monitoring (see the literature review and conceptual articulations on Gomes et al., 2021). In this sense, it is relevant to map the development and understanding of themes related to the study of contemporary cultural trends, to better grasp developments in the field and future outcomes. To achieve this, we used a bibliometric analysis to map the intersections and thematic relations between culture and cultural trends.

Bibliometric analysis provides a more direct indication of the relationships between publications at the network level they constitute, with the unit of connection being the network of researchers, institutions, or countries and their connection to each other, based on their publications (van Eck & Waltman, 2014). We used VOSviewer software to conduct a bibliometric analysis of the documents that comprised the sample, consisting of 287 documents ($n = 287$). The data interaction protocol sought to obtain data that would allow us to understand the landscape and relations between the concepts of "culture" and "cultural trends", highlighting the synergies and thematic interests surrounding both concepts. The research protocol, guided by the contributions of Donthu et al. (2021), followed 4 research stages: Regarding the scope of the analysis (1), it will seek to understand the interrelationships between culture and cultural trends, exploring pathways that indicate patterns and thematic recurrences. In terms of selecting the analysis technique (2), we employed bibliographic coupling to understand a wide range of publications and the themes presented therein. During the research protocol (3), we considered Scopus as a reference for the documents and extracted from the platform all articles that contained the words "culture" and "cultural trends" in their title, abstract, or keywords. Given the context of the research within the Social Sciences and Humanities, as well as the context of the word 'culture', we limited the search to these two scientific areas of the database, thus avoiding biasing the study with 'culture' associated within the biology field, for example. All documents available in the database were considered, from 1905 to 2024. Some findings (4) from this research indicated the existence of eight thematic clusters. Through that, we could see that the number of publications has increased over the years, with peaks observed between 2016 and 2023. The countries with the highest publication of documents associated with the research terms are the United States (88 documents), the United Kingdom (43 documents), China (13 documents), and Canada (12 documents). The themes identified in the research suggest a wide variety of topics representing important agendas and concepts in the contemporary mindset, such as culture, health, work, family, religion, and technology. These results

help us understand the diversity and dynamics of the field of study, as well as the importance of developing research that embraces the highlighted themes for future research.

Ana Gonçalves – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e Universidade de Lisboa

Ageless Cultural Geographies. Intergenerationality and Urban Cultural Studies

In the context of persistent mutability and uncertainty and successive crises – economic, social, cultural, political, environmental, and even health – that have been shaping the 21st century, the ways in which different generations (will) interact in urban spaces require new modes of enquiry and reflection, as well as renewed approaches. Bearing in mind that changes to patterns of mobility and permanence in city spaces affect the relationships between people, modifying affective, individual, and collective landscapes, this paper aims to analyse the transformation of intergenerational (or ageless) geographies in contemporary urban spaces, adopting a critical stance to practical examples of policies and urban spaces that enhance positive relational dynamics between different generations. The promotion of intergenerational learning and practice in contemporary cities enhances, in addition to the obvious intergenerational solidarity, a series of social and cultural benefits, such as greater sense of belonging and place, which impacts the experience of the city, both for residents and visitors. This reflection thus allows us to consider theoretical and empirical perspectives that integrate intergenerational geographies within urban cultural studies, particularly regarding cultural and urban policies and the planning and design of urban spaces that are more inviting to all ages, responding to the effective needs and aspirations of all citizens, throughout their lifecycle.

Alexandre Almeida; Maria Manuel Batista – CLLC, Universidade de Aveiro

Família e Religião: Intersecções na Vivência da Sexualidade na Comunidade Ursina de São Paulo

O presente trabalho analisa a complexa intersecção entre sexualidade, família e religião entre sujeitos membros da comunidade ursina de São Paulo, no Brasil. Os Ursos são um subgrupo da comunidade LGBTQ+ e há uma disputa quanto à sua conceituação. Enquanto alguns estudiosos enfatizam certas características físicas, outros se concentram em atitudes ou comportamentos (McGlynn, 2022). Foram realizadas entrevistas em profundidade com 8 sujeitos com idades entre 23 e 64 anos, e serão apresentados aqui os resultados que emergiram da categoria “Família e Religião” da análise de conteúdo feita às entrevistas (Bardin, 2011; Guerra, 2006). A literatura da área aponta para relações conflituosas entre os sujeitos e suas famílias, frequentemente resultando em processos migratórios. Embora jovens gays e lésbicas estejam sendo cada vez mais aceites por membros da família, também existem histórias de reações negativas e rejeição. Švab e Kuhar (2014) introduzem os conceitos de “armário transparente” e “armário familiar”. A religião e a urbanidade desempenham um papel crucial na autoaceitação e nas relações familiares. Judith Butler (2018) argumenta que os vínculos familiares e afetivos não apenas nos

compõem, mas também nos expõem à vulnerabilidade. Butler sublinha a significância das relações familiares no desenvolvimento individual e examina como essas dinâmicas se manifestam em esferas sociais e políticas mais amplas, incitando uma reflexão crítica sobre as normas de reconhecimento e a interdependência na formação das comunidades. A redefinição das relações com o sagrado é notável. Muitos entrevistados mantêm uma relação crítica com a religião de origem, enquanto outros encontram acolhimento no Candomblé. A diversidade dessas vivências não apenas reflete os desafios enfrentados, mas também evidencia a capacidade desses indivíduos de reinventar o conceito de família e religião em suas vidas.

Maria Manuel Batista – CLLC, Universidade de Aveiro

Estudos Culturais e Estudos Decoloniais: Os entre-lugares da inter e transdisciplinaridade

Isabel Santos – Centro de Estudos Interculturais, ISCAP-P.PORTO

O papel das bibliotecas públicas na valorização da multiculturalidade e na promoção da interculturalidade.

A aceitação da diferença está vinculada ao respeito pelo outro, o que leva à valorização, à dignidade, à autonomia e à liberdade. A não aceitação da diferença, subjacente ao desrespeito e à intolerância, leva à discriminação, ao conflito e, em situações extremas, à guerra. A alteridade, isto é, a capacidade de conviver harmoniosamente com o outro, aceitando as suas diferenças e peculiaridades, pressupõe imediatamente o reconhecimento dos seus direitos, condição essencial à interculturalidade. A interculturalidade é, pois, o resultado da dinamização do multiculturalismo que, segundo Silva (2000, p.73), se apoia “em um vago e benevolente apelo à tolerância e ao respeito para com a diversidade e a diferença”. À medida que as fronteiras dos países se vão abrindo ao mundo, o multiculturalismo vai surgindo cada vez mais vincado; no entanto, à medida que tal acontece, em vez de acolhermos a diferença, respeitando-a e valorizando-a como parte de um todo, a falta de abertura para a interculturalidade leva a uma abordagem assimilacionista ou diferencialista, vertentes do multiculturalismo mencionados por Candau (2008), isto é, em vez de dar espaço a um processo de interculturalidade – também designado pela autora como multiculturalismo interativo – pacífico, harmonioso e assente numa postura de aceitação e respeito, estamos perante uma sociedade assimiladora que “em nome da construção de um projeto de cultura comum” deslegitima “saberes, crenças, histórias e valores oriundos desses grupos assimilados, não permitindo um diálogo entre culturas” (Custódio, 2013, p. 90), bem como perante uma sociedade diferencialista em que “a ênfase recai sobre a efetiva afirmação da diferença, propondo-se espaços em que as variadas identidades culturais possam-se expressar em sua unicidade” (ibidem), ou seja, abre-se espaço à integração mas não à inclusão, levando à guetização destes grupos, o que contraria a interatividade multicultural. De acordo com André (2013, p. 151), “não pode haver diálogo, compreensão e interação sem haver conhecimento”, já que é este conhecimento do outro que nos revela “a nossa riqueza, mas também os nossos limites, sendo o reconhecimento dos limites o ponto de partida para o estabelecimento de pontes”. Cabe às bibliotecas um

papel crucial nesta intersecção de visões do mundo, indo ao encontro dos diversos ODS propostos pela ONU, sendo um deles a promoção da paz e da justiça. Esta comunicação pretende relevar algum do trabalho feito pelas bibliotecas públicas portuguesas na valorização da multiculturalidade e na promoção da interculturalidade, sugerindo alguma bibliografia que aborda os valores cruciais para a desejada interculturalidade, assente na paz, na justiça, na equidade e na integração efetiva da parte como constituinte de um todo, tal como proposto pelo Manifesto da IFLA/UNESCO da Biblioteca Multicultural (ANO), aprovado pela UNESCO, no âmbito da celebração do Dia Mundial da Diversidade Cultural para o diálogo e Desenvolvimento, e que postula que “cultural diversity or multiculturalism is the foundation of our collective strength in our local communities and in our global society”. As bibliotecas podem ter, assim, através da promoção do conhecimento e da empatia, o papel de unir aquilo que o ego dividiu.

José Freitas Santos, Susana Bernardino – CEOS.PP/ISCAP-P.Porto

*Does cultural support facilitate the development of entrepreneurship?:
A cross-national study.*

National culture is deeply rooted in the values of society and individual’s behaviors. These values and behaviors are not the same in the different nations and can affect the way people perceive entrepreneurship. A nation that wants to promote entrepreneurship and facilitate the emergence of more entrepreneurs needs a supportive culture. Some researchers have attempted to understand the differences in entrepreneurship at the national level, studying the extent to which different institutional, economic and social factors are or are not able to explain the differences found across nations. Despite the recognition in recent years that entrepreneurship is a socially constructed phenomenon, there are still very few studies that evaluate the impact of national culture on entrepreneurship. The objective of the research is to understand whether national culture differences affect the development of entrepreneurship in a country. For this purpose, panel data extracted from the Global Entrepreneurship Monitor are regressed against two bipolar types of culture (achievement versus lenient) based on the six cultural dimensions of Hofstede. The study includes 45 countries located in different parts of the world for a period between 2019 and 2023. Two research models were proposed and tested based on OLS regression of cultural values on national entrepreneurship rates. Findings provide strong support for cultures based on achievement orientation where the development of new ventures appears to be more dynamic, both in terms of entrepreneurial intentions and in the early stage of new business creation. Further, in more achievement-oriented cultures, where the gender gap in entrepreneurship tends to be smaller, the impact on the early stage of the entrepreneurial activity is strong. Inversely, the lenient cultures seem to be less supportive of entrepreneurship initiatives.

Clara Sarmiento – Centro de Estudos Interculturais, ISCAP-P.PORTO

Indisciplinar os Estudos Culturais, desconfinar doutoramentos, desafiar a inovação.

Esta apresentação aborda a intervenção indisciplinar dos Estudos Culturais no ensino superior através de projetos académicos que desafiam as hegemonias institucionais e os confinamentos disciplinares, honrando o legado do Centro de Estudos Culturais Contemporâneos (CCCS) de Birmingham. À medida que a globalização e a interculturalidade redesenham o ensino superior, a necessidade de indisciplinada, liberdade académica, cocriação e adaptabilidade torna-se ainda mais relevante na conceção e prática de novos projetos de ensino e investigação em Estudos Culturais, como os que são aqui abordados.

Este apelo à indisciplinada dos Estudos Culturais começa com uma reimaginação radical da formação a nível de doutoramento, desafiando o status quo institucional e incentivando a colaboração interdisciplinar. Ao desconstruir estruturas disciplinares e institucionais rígidas, esta abordagem permite aos doutorandos explorar diversas metodologias, epistemologias e ontologias, transcendendo as limitações impostas pelo preconceito e pelas perspetivas rígidas.

Em linha com *Academic Freedom and the Transnational Production of Knowledge* de Dina Kiwan (Cambridge University Press, 2024), o projeto de doutoramento aqui discutido é apoiado num modelo pedagógico de seminários, tutoriais, problem- e project-based learning e imersão em ambientes reais. Através de práticas co-criativas, currículos personalizados, avaliação por portfólios e produção de teses sobre problemas identificados pelas comunidades e stakeholders, os alunos adquirem a capacidade de abordar questões sociais prementes, ao mesmo tempo que aplicam os princípios do CCCS à inovação na formação a nível de 3º ciclo.

Da mesma forma, e também em sintonia com *Innovating Business with Art*, de Care, Smarrelli & Paolino (Bocconi University Press, 2021), o projeto de investigação aqui analisado desafia a polarização entre a exploração das artes em benefício dos negócios e o estereótipo do artista subsídio-dependente. Porque, na realidade, as práticas culturais marginais podem gerar projetos inovadores e sustentáveis, quando os académicos adotam uma estratégia inclusiva, capaz de reconhecer recursos culturais tradicionalmente ignorados pelas instâncias de poder. Este processo acaba por replicar a evolução dos próprios Estudos Culturais, e a respetiva construção de um conceito abrangente e dinâmico de cultura, que inclui objetos, práticas e sujeitos que foram silenciados, excluídos ou subordinados durante demasiado tempo.

Em suma, esta apresentação demonstra como, ao indisciplinar os Estudos Culturais, as instituições de ensino superior podem promover a liberdade intelectual ao desenvolver projetos de investigação e ensino inovadores, que ultrapassam fronteiras. Além disso, argumenta que, ao assumirem a indisciplinada e o legado do CCCS, os Estudos Culturais podem confrontar questões sociais prementes com renovado vigor e relevância, desconfinando assim o ensino superior português e impulsionando mudanças transformadoras tanto na academia como na sociedade.

Carina Cerqueira – Centro de Estudos Interculturais, ISCAP-P.PORTO

Exploring the concept of ‘Otherness’: Using intercultural studies as a critical lens

The notion of “otherness” functions as a crucial tool for comprehending the workings of cross-cultural relations and identity formation. In this article, I will explore the connections between otherness, deconstruction, and intercultural studies, providing an analysis of how these ideas interact and influence our understanding of ourselves and other people.

Otherness, as a social construct, delineates the boundaries between ‘us’ and ‘them’, fostering distinctions based on cultural, ethnic, racial, or ideological differences. However, the notion of otherness is not static; it is fluid and contingent upon power dynamics and social contexts. Intercultural studies examine the interactions between diverse cultures, fostering dialogue and understanding amongst differences. Yet, intercultural encounters are often anxious and filled with power imbalances and misinterpretations stemming from the essentialization of ‘other’ cultures.

Drawing inspiration from Nathaniel Hawthorne’s short story “Wakefield,” this article explores the complexities of otherness, emphasizing its relevance in contemporary discourse. Hawthorne’s “Wakefield” portrays the unsettling journey of a man who voluntarily estranges himself from his family and community, opting to observe his former life from a distance. Because Wakefield lives in a condition of liminality, on the brink of both alienation and belonging, this story serves as a striking allegory for the experience of being other. In the framework of cultural studies, “Wakefield” sheds light on the complexities of cultural identity and belonging. Wakefield’s choice to withdraw from society highlights how cultural alienation leads to a pervasive sense of detachment. His story, similar to those of marginalized people navigating the challenges of exclusion and cultural assimilation, is examined by cultural studies, which challenge essentialist concepts of identity and belonging by exploring the power processes that underlie the formation of ‘us’ against ‘them’. Wakefield’s silence comes to represent the obstacles to empathy and understanding that arise from a lack of communication. His incapacity to express his intentions highlights how language is inadequate for bridging the divide between the self and the other. Within the subject of communication studies, “Wakefield” stimulates critical thought about how language, both spoken and unspoken, affects identities and perpetuates social structures. Hawthorne’s “Wakefield” essentially stimulates the acquisition of a more profound understanding of the intricacies of human connection and the pursuit of belonging in a world that is becoming more and more fragmented. Hawthorne’s story serves as a poignant reminder of the critical role that empathy, comprehension, and communication play in promoting inclusive and compassionate societies as we negotiate the complexities of otherness.

Ariadna Coelho – Centro de Estudos Anglísticos, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Aspetos Metodológicos para um Estudo Inter- e Multi- Disciplinar sobre os Estatutos Jurídico e Social

Cruzamos Estudos em Literaturas, Artes e Culturas Modernas, Estudos de Tradução, em especial os Estudos de Tradução Jurídica, Estudos do Tradutor e Sociologia da Tradução, com a Psicologia Social e o Direito para estudar os estatutos jurídico e social dos tradutores jurídicos, que trabalham com o par de línguas inglês e português (EN-PT) na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Neste artigo, apresentamos nossa proposta de metodologia inter- e multi-disciplinar para o estudo proposto.

A partir dos Estudos de Tradução Jurídica, Estudos do Tradutor e do Direito, definimos (i) o nosso objeto de estudo (tradutor jurídico EN-PT na CPLP) e os conceitos de (ii) tradutor jurídico (Prieto Ramos 2014) e (iii) estatuto jurídico (De Plácido e Silva 2014 [1963]). Com o intuito de estudar o estatuto jurídico, entendido como direitos e deveres, dos tradutores jurídicos EN-PT na CPLP, apresentamos uma metodologia de investigação descritiva e comparativa, a partir da sistematização, colisão e análise comparativa de instrumentos jurídicos, nomeadamente: diretrizes, políticas e recomendações internacionais, legislações dos Estados-Membros da CPLP e códigos deontológicos das associações de tradutores destes países. Para tanto, oferecemos mecanismos para a identificação das bases de dados para recolha e seleção destes instrumentos e posterior análise comparativa dos mesmos.

A partir da Sociologia da Tradução e da Psicologia Social, definimos (i) o conceito de estatuto social e (ii) os parâmetros sociológicos para a elaboração de um questionário sobre a perceção do tradutor jurídico EN-PT na CPLP sobre seu estatuto social. Apresentamos a metodologia utilizada para elaborar o questionário referenciando estudos anteriormente realizados por Dam & Zethsen (2008), Ferreira Alves (2013), Pym, Grin, Sfredo e Chan (2016), de onde extraímos sete parâmetros: (1) remuneração, (2) segurança económica e financeira (3) formação e experiência, (4) poder e influência, (5) visibilidade (6) autoestima e autoimagem (7) perceção da imagem na sociedade e, a estes sete parâmetros acrescentamos um recente e relevante parâmetro, que é o (8) impacto da Inteligência Artificial (IA) sobre a prática profissional. Após a elaboração, aplicação e análise comparativa das respostas obtidas através do nosso questionário, oferecemos meios para uma narrativa do estatuto social do tradutor jurídico EN-PT na CPLP.

Ao fim, esperamos que a metodologia apresentada possa contribuir para o debate sobre a inter- e multi-disciplinaridade dos Estudos Culturais a partir de algumas das grandes questões das culturas modernas levantadas pelas Literaturas, Artes e Culturas Modernas e estudada através da conexão com os Estudos de Tradução, a Psicologia Social e o Direito.

Rodolfo Gomes Pereira; Güven Kimeñçe – Centro de Línguas, Literaturas e Culturas, Universidade de Aveiro

Undisciplined: Explorations on Method in Queer Theory

The objective of this research is to explore different perspectives on method in the context of queer theory. Queer theory is a part of post-structuralist critical theory (Ranjan, 2019) which became evident in the early 1990s and emerged from queer and women's studies (Chandler & Munday, 2011). Queer theory scavengers from several fields such as cultural studies, sociology, anthropology, literature, and communication to analyze the power structures and the cultural and social norms that shape society and all that is defined as abject. It refuses to comply into the "academic compulsion towards disciplinary coherence" (Halberstam, 2019, p. 12), positioning itself as something else inside academia, somewhat undisciplined. In a historical perspective, queer theory is form from an effort to distance itself from Western gay and lesbian studies and, maybe because of that, shows a distrust of method and a preeminent taste for self-narration. Queer theory attempts to perform something new, something freer: "work unrestrained by identities, disciplinaries, and

traditional methods” (Brim & Ghaziani, 2016). Sometimes refusing method, sometimes trying to find a method of its own. To explore recent ideas of what a queer method can be, a systematic literature review is performed using the PRISMA method. It is found that often several methodologies are applied, without a standard to the field. There isn’t much a queer method but rather queer objects and a queer eye to analyze power relations.

Jani Wilson – Te Whare Wānanga o Waitaha, Ōtautahi/Christchurch, Aotearoa/New Zealand

Whakaaturanga Mataora: Exploring the sustainability of Live Performance for Māori and Pasifika audiences

A well-known Māori aphorism is ‘he aha te kai o ngā rangatira, ko te kōrero’ the literal translation of which is ‘what is the food of chiefs? It is talk’. In simple terms, the proverb underlines the importance of voicing and storying oneself. Further to this is the cruciality of whakaiti, humility, which as a community researcher demonstrates whether “someone has ‘good’ qualities as a person” or not (Smith, 1999, p. 120), a pivotal component of conducting research amongst Māori and Pasifika who value being part of a complex discussion rather than simply engage in chit-chat that ticks boxes and proffers basic yes/no answers. With these important cultural learnings in mind, I designed the Rōpū Whānau methodology (J. Wilson, 2013, 2022; Wilson & Steagall-Mortensen, 2023) based on the pivotal notion of whakawhiti kōrero – the concept and art of exchanging talks and stories – first developed as an audience study tool for my doctoral studies in film, then reiterated out of demand for Māori researchers to innovate beyond the elements of conventional ‘interviews’ and ‘focus groups’ (Bogardus, 1926; Merton, 1956, 1987; Kitzenger, 1994). Such a method resists the research paradigm status quo and is particularly necessary when we conduct research amongst our own communities and families, and subscribes by the transformative element of research; further Indigenous and minority researchers don’t have the luxury of walking away from post-research responsibilities and thus community research amongst Māori and Pasifika is a particular ceremonial practice (S. Wilson, 2008). Significant to the Rōpū Whānau approach is the utilisation of meaningful and insightful cultural values and concepts often drawn from explicitly ‘taken-for-granted’ knowledge. Unquestionably, most academic learning institutions have long histories of assumed but unspoken colonial superiority, and approaches that veer from the discipline’s status quo can and have been maligned particularly when innovation materialises from Indigenous knowledge, often considered ‘esoteric’ and ‘bizarre’.

Most recently, the Rōpū Whānau approach was employed for a Ministry of Culture and Heritage funded research within which I coordinated 8 Rōpū Whānau amongst my own networks across Aotearoa, most of whom are Māori and Pasifika, and who I argue are severely neglected audiences. ‘Whakaaturanga Mataora’ literally, ‘live performance’, is a qualitative audience research trajectory in the wider project which explores the post-COVID cost of living challenges’ impacts on the sustainability of live performances such as dance, theatre, kapa haka (Māori performing arts), festivals, and comedy, and ventures into aspects of safety and hauora (health). Some of the exploration addresses these crucial questions: How did these phenomena affect Māori and Pasifika audiences? What live performances are Māori and Pasifika more likely to stretch their

much tighter budgets to afford and make a concerted effort to attend? What considerations are given to Māori and Pasifika audience members to ensure their hauora? Whakawhiti kōrero forms the basis of this article, and these are rich, complex, deep and insightful discussions in terms of where Māori and Pasifika audiences have landed, and articulates the audience's dreams of live performances forward into the future.

Joana Bessa Topa; Ana Luísa Martinho – UMAIA, CIEG/ISCSP U.Lisboa e CPUP; CEOS, ISCAP/P.PORTO

Trajatórias de Migração no Porto: Uma análise interseccional

A migração desempenha um papel fundamental nos padrões contemporâneos de mobilidade humana. A maioria das nações industrializadas está a lutar contra o declínio das taxas de natalidade e encontra-se dependente das pessoas migrantes para satisfazer a sua sustentabilidade demográfica e económica, bem como as necessidades laborais e de mão de obra. No entanto, apesar da necessidade que se impõe, as migrações são um fenómeno complexo, assente na diversidade e na complexidade das dinâmicas e processos envolvidos. As migrações colocam desafios às sociedades que as recebem e às pessoas migrantes, nomeadamente desafios de efetiva interculturalidade, assim como limitadas oportunidades de participação na vida social, política e cultural nos países. Portugal, pela sua história e localização geopolítica, é um país atrativo para a receção de milhares de pessoas migrantes. Todavia, as tendências migratórias têm vindo a variar significativamente de época para época. A partir da década de 2000, a imigração começou a aumentar de forma exponencial, provocando novos desafios à sociedade portuguesa na integração e inclusão destes indivíduos. A cidade do Porto surge como a quarta cidade do país com mais população estrangeira no país (Oliveira, 2023), no entanto a caracterização dos novos migrantes tem sido um desafio, principalmente num período em que muitas mudanças tem decorrido a nível legal, institucional (e.g., Agência para a Integração, Migrações e Asilo) mas também a nível político, com a vitória da direita, e com resultados historicamente expressivos de da extrema direita - neste contexto o tema de imigração constituiu uma das polémicas e divergências das diferentes campanhas eleitorais. Esta comunicação pretende examinar as trajetórias de pessoas migrantes que vivem na cidade do Porto, os seus percursos migratórios e desafios de integração com que se deparam. Esta análise explorará as questões de cidadania, exclusão/inclusão social, bem como as formas emergentes de mobilização e as respostas da sociedade civil relacionadas com a mobilidade e a migração sob uma matriz teórica interseccional. A teoria da interseccionalidade estuda os significados e consequências de múltiplas pertenças identitárias (Bastia et al., 2022; Crenshaw, 1991), nomeadamente género, etnia, idade, classe, nacionalidade, entre outros, e a sua influência nas diferentes práticas discriminatórias que estas pessoas experienciam no espaço social onde se movimentam (Bastia et al., 2022; Datta & Bastia, 2024). Conceptualizada como uma interação dinamicamente localizada dentro de estruturas (económicas, políticas, sociais) e balizada por processos sociais (tais como relações sociais mais amplas, incluindo as representações sociais) (Anthias, 2012), a matriz interseccional analisa como é que a sobreposição de fatores interseccionais está relacionada com a forma como os sistemas funcionam para apoiar ou criar barreiras à integração de pessoas imigrantes nas sociedades, influenciando assim a migração e as experiências transnacionais. Esta apresentação visa assim

aprofundar a compreensão do recente processo migratório para o Porto, incorporando a perspectiva das pessoas que o experienciam na primeira pessoa dentro de uma perspectiva crítica e interseccional.

Orquídea Ribeiro – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Angola 1961 – Factos, Leituras e Olhares

O ano de 1961 – 4 de janeiro, 4 de fevereiro e 15 de março – em Angola começou com a revolta dos camponeses do algodão, na Baixa do Kasange, os ataques de nacionalistas angolanos a infraestruturas civis e militares em Luanda e o levantamento violento no norte do território. Estes acontecimentos marcaram o início da Guerra Colonial ou Guerra do Ultramar para Portugal, a Luta Armada de Libertação Nacional para os angolanos, espalhando-se depois para outros territórios administrados por Portugal. 1960 presenciou a independência de 17 países africanos, como a do Congo belga, a norte de Angola, a ocorrer em meados desse ano, tendo, para as autoridades portuguesas da época, um papel na desestabilização no território angolano já que funcionava como ponto de apoio dos insurgentes angolanos.

A Baixa de Kasange era área exclusiva de produção de algodão, cultura única obrigatória, sem ser permitido aos camponeses fazer culturas de subsistência e quem não cumprisse cumprir era violentamente reprimido. Os camponeses trabalhavam para a COTONANG, a empresa angolana produtora de algodão, com participação belga. Em dezembro de 1960 aumentou o descontentamento contra as condições de trabalho e os camponeses recusaram-se a trabalhar a 4 de janeiro de 1961 e queimaram as sementes em resposta a abusos vários como violência física, obrigatoriedade de cultivar só o algodão em detrimento de agricultura para a sobrevivência, fome, preços baixos, etc. A 4 de fevereiro de 1961 ocorreu um conjunto de ataques a infraestruturas civis e militares em Luanda para libertar presos políticos que provocou dezenas de mortos entre os assaltantes e forças militares e policiais a que se seguiram algumas tentativas de réplicas e (re)ações durante dias de fúria por parte da população branca/colonial contra os africanos que resultaram em vários mortos. O 15 de março seria marcado por violência de ações de guerrilha que massacraram populações civis residentes em zonas rurais do interior norte do território e que deixaram um rasto de destruição, mortes, mutilação e violência de centenas de brancos, mestiços e povos angolanos de etnias do centro-sul. (UPA).

Os ataques e os massacres foram narrados e fotografados por “agressores”, “vítimas” e “oportunistas” e as imagens, testemunhos e descrições criaram teias de terror que se espalharam por todo o território, especialmente em Luanda, que recebeu os corpos, os feridos e os deslocados que fugiam do campo. Partindo de uma investigação documental e consequente análise de conteúdo, esta proposta tem como objetivo refletir sobre fontes selecionadas que apresentam factos e perspectivas sobre os acontecimentos violentos nos primeiros meses de 1961 na capital angolana, fragmentos de narrativas ficcionais, artigos de jornal e revistas, documentários e fotografias.

Matthias Ammann – Universidade de Aveiro

Por uma história para além de vencedores e de perdedores

O presente trabalho pretende apontar como a tradição crítica – inclusive os Estudos Culturais, ainda que tenha desestabilizado muitas dinâmicas de poder e suas epistemologias derivadas, conferiu pouca importância ao trabalho de luto do status social e a possibilidade de inclusão compreensiva daqueles que “perderam” a batalha cultural. Na ausência do trabalho de inclusão, após a disputa pelo poder, os “vencidos” – brancos, héteros, cis, etc., diminuídos, ressentidos e incapazes de criarem formas de estarem no tecido cultural, tornam-se presas fáceis de discursos nostálgicos e conservadores. Se o objetivo da tradição crítica é apenas a vingança e uma compensação pelo sofrimento recebido anteriormente, o percurso atual parece ser válido. Porém, se o objetivo é criar algo para além do ciclo de violência e dominação/dominado, o debate e a prática cultural necessita incluir temas como luto individual e coletivo, diálogo, perdão e outras dinâmicas capazes de criarem algo suficientemente bom para todos. Do contrário, a ânsia por expansão e por transformação demasiado rápidas pode gerar algo insustentável e que facilmente estanca ou regride em agressões mútuas entre vencedores e perdedores.

Micaela Marques Moura – Centro de Estudos Interculturais, ISCAP-P.Porto

Migração e Discriminação na Alemanha

Nos últimos anos a Europa tem sido palco de enormes movimentos populacionais e a Alemanha, em particular, tem recebido milhares de refugiados. Apesar de apenas recentemente se intitular “país de imigração”, já no passado, este país, recebeu muitos emigrantes. No entanto, a discriminação continua a aumentar e as queixas a denunciar as mesmas também têm crescido. Nesta comunicação pretende-se abordar, entre outros tópicos, os tipos e causas da discriminação, analisar a discriminação praticada no passado e no tempo atual e as medidas que têm sido tomadas para solucionar o problema na Alemanha.

Maria da Luz Correia – Universidade dos Açores e CECS, U.Minho

Visões científicas, ilusões fotográficas: Um arquivo entre ciência, média e cultura

Partindo de uma análise da produção fotográfica do naturalista açoriano Francisco Afonso Chaves, dedicado a diferentes domínios científicos como a meteorologia, a oceanografia e a zoologia, cuja coleção de cerca de 6500 fotografias realizadas entre as décadas de 1890 e de 1920 tem sido objeto de um interesse crescente nos últimos anos (Reis & Tavares, 2016; Tavares, 2011), propomos repensar neste trabalho a complexa rede de relações entre a ciência, os média e a cultura. Com efeito, à semelhança do que propõem autores como Klaus Hentschel (2014, p.14), Sara Davies e Maja Horst (2016, p.9), ou ainda mais recentemente Maria Gigante (2018, p.3), partimos do pressuposto de que a lente dos media / cultural studies (Kellner, 2020) é essencial para repensar os estudos da comunicação de ciência e integrá-los na conceção plural, heterogénea e contextual de “cultura” ou de “transcultura” que lhes é própria. Este pressuposto vai ao encontro de um interesse recente progressivamente manifesto no campo interdisciplinar da comunicação

de ciência em torno da mediação visual da ciência, inscreva-se esta no âmbito da produção imagética do conhecimento e das visualizações científicas, integre-se ela no contexto das representações mediáticas e populares da ciência (Pauwels, 2006; Huppaufl & Weingart, 2008; Hentschel, 2014; Gigante, 2018; Brewer & Ley, 2022). Com efeito, são inúmeros os problemas neste âmbito que, embora durante muito tempo negligenciados pelo campo disciplinar da comunicação de ciência, ganharam nos últimos uma assinalável relevância: reportamo-nos às considerações sobre a importância das “imagens, espaços e emoções” na comunicação de ciência (Davies & Horst, 2016, p.161), a perspectivas críticas que rejeitam o carácter objetivo ou natural das imagens científicas e que chamam a atenção não apenas para o seu poder persuasivo e retórico intrínseco mas também para a contingência dos seus contextos culturais e sociais de produção e de recepção (Hentschel, 2014, p.70; Davies & Horst, 2016, p.162; Huppaufl & Weingart, 2008, p.12), a considerações teóricas sobre a dimensão estética das imagens científicas e as interseções entre comunicação de ciência e expressão artística (Bueno, Darby, French & Rickles, 2017; Ivanova & French, 2020) ou ainda à genealogia das relações entre a ciência, a fotografia e o cinema (Sicard, 1998; Tosi, 2005). Neste trabalho, revemos, por um lado, um conjunto de perspectivas da cultura visual da ciência que têm privilegiado as afinidades entre o conhecimento e a imaginação, e por outro lado, analisamos o trabalho fotográfico de Francisco Afonso Chaves, enquadrando o seu arquivo na história da fotografia científica em Portugal e procurando olhá-lo a partir das lentes dos media / cultural studies (Kellner, 2020).

José Amorim – Centro de Estudos Interculturais, ISCAP-P.Porto

A proteção internacional dos Direitos do Homem: Aspetos gerais de âmbito universal e regional

Com o surgimento de uma nova ordem mundial marcada por fatores imprevisíveis de crise internacional, tornou-se necessário reforçar a proteção dos direitos e liberdades dos cidadãos a nível universal e regional, para que se tornem oponíveis aos Estados. Os cidadãos passaram a beneficiar de uma maior proteção internacional, na qualidade de destinatários direitos de muitas das normas internacionais, bem como têm hoje plena legitimidade para agir contra potenciais infratores no plano internacional. Também, com a criação de mecanismos internacionais de proteção dos direitos do Homem foi dado um passo significativo na jurisdicionalização dos direitos humanos e na garantia de uma real e efetiva proteção dos direitos e interesses dos indivíduos a nível internacional.

José Rodolfo Silva – Universidade Federal de Pelotas e Universidade de Aveiro

(Re)articulando imaginários sobre as homossexualidades: representações na publicação Órbita Gay Macho

Contar histórias envolve também investimentos. Somos contadoras/es, assim como espectadoras/es de uma sociedade que vem historicamente disputando, (re)produzindo e administrando imaginários e ficções. Concomitantemente são (re)articulados diferentes saberes, relações e sociedades. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar discursos e imagens da publicação Órbita Gay Macho pensando na

potência da cultura quando a mesma se propõe contingente ao enfrentar e resistir os investimentos de uma sociedade cisheteropatriarcal (Silva; Nascimento; Caetano, 2021). Sociedade que habitualmente é ensinada como a ordem natural, segura e que representaria um suposto equilíbrio da sociedade.

A segunda metade do século XX foi marcada por diferentes autoritarismos no norte e sul global contra diferentes demografias como as populações de mulheres, negra e/ou LGBTI+. Dessa forma, a cultura, em sua múltiplas tecnologias, foi, e ainda é um lócus privilegiado para pensarmos acerca da (re)produção de imaginários, práticas e valores, individuais e coletivos. Podemos nos remeter, no contexto estadunidense, a revista *Gay Sunshine: a Journal of Gay Liberation*, publicada entre 1970 e 1981. Na conjuntura brasileiro foram lançados o *Jornal Lampião da Esquina*, publicado entre 1978 e 1981; o boletim *ChanacomChana* (Martins; Caetano; Braga; Silva Júnior, 2020) impresso de 1981 a 1987, dentre outros. Em Portugal um dos expoentes do período foi a publicação *Órbita Gay Macho*, impressa entre 1982 e 1993.

Nesse sentido, somos levados a inferir que tais publicações possibilitaram também a (re)organização e (re)articulação de sujeitos homossexuais frente a diferentes regimes que buscavam produzir tais sujeitos e comunidades enquanto seres patológicos, mundanos e “bodes expiatórios” de supostas desordens sociais. Ou seja, tais publicações atuaram como uma contra-cultura frente a uma ideologia que investia em práticas e discursos de marginalização acerca desse “Outro” (Silveira, Baptista, 2019); enquadrando e culpabilizando-as/os acerca de supostas desordens em um mundo dividido entre puros e pecaminosos e, portanto, passíveis de mudanças para o “lado correto da fronteira” (Silva; Caetano, 2024).

O que nos leva a refletir acerca daquilo que entendemos enquanto processos e espaços educativos, as diferentes e contingentes formas com as quais aprendemos a ler, ouvir, enxergar, ser e estar no mundo. Pois ao acessar diferentes saberes abrimos também a possibilidade para o questionamento, a produção de nós mesmas/os e também colocar sob suspeita aquilo que vem sendo criado enquanto fronteira, dos territórios que circulamos e daquilo que enxergamos enquanto possível. abigail Campos Leal (2020) argumenta que estudamos a partir de diferentes movimentos e que o saber deve ser avaliado “a partir dos usos que ele apresenta para a vida, para o envivecer” (Leal, 2020, p. 67).

Fátima Pacheco – Universidade do Minho e CEI-ISCAP, P.PORTO

Quando ter uma opinião, ideia ou ideal constitui um motivo de perseguição e uma razão para fugir do país de origem: o estatuto de refugiado e outras respostas da União Europeia

Nos termos do artigo 10.º, n.º 1 da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia «Todas as pessoas têm direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião. Este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, bem como a liberdade de manifestar a sua religião ou a sua convicção, individual ou coletivamente, em público ou em privado, através do culto, do ensino, de práticas e da celebração de ritos.» Esta liberdade está prevista em todas as declarações nacionais e internacionais de direitos humanos, constituindo um dos fundamentos das sociedades democráticas contemporâneas. Trata-se do direito a ter uma opção pessoal e de a manifestar publicamente, através do exercício de outras liberdades, englobando a possibilidade de reservar tais opções para si próprio. Nos termos do n.º 2 do

referido artigo 10.º «O direito à objeção de consciência é reconhecido pelas legislações nacionais que regem o respetivo exercício», concretizando-se na dispensa de realizar certas obrigações públicas, nomeadamente, o cumprimento de serviço militar. Este direito fundamental impõe-se aos Estados-membros da União, e a todas as pessoas sujeitas à sua jurisdição, incluindo os requerentes de asilo. Trata-se de uma liberdade especialmente importante num contexto de alargamento e complexidade dos conflitos armados que grassam em vários Estados. Furtando-se ao recrutamento compulsivo, EZ, sírio, após a conclusão da sua licenciatura, fugiu do seu país e conseguiu chegar à Alemanha, onde apresentou um pedido de asilo. O Serviço Federal de Migrações concedeu-lhe o estatuto de proteção subsidiária, indeferindo-lhe o pedido de asilo com base na ausência de perseguição – requisito necessário para obter o estatuto de refugiado. Inconformado, EZ impugnou essa decisão no tribunal alemão. Por sua vez, este tribunal reenviou a questão para o Tribunal de Justiça da União Europeia. Sabendo que a Diretiva Qualificação – que integra o Sistema Comum Europeu de Asilo – vem responder à incapacidade da Convenção de Genebra de 1951, abranger todas as situações de carência de proteção internacional, nomeadamente por opiniões políticas divergentes, o seu artigo 2.º criou o «estatuto de proteção subsidiária», aplicável a indivíduos que sofreram ou podem sofrer uma ofensa grave dos seus direitos fundamentais no seu Estado de origem, entre eles a liberdade de consciência. Contribuindo para a determinação do âmbito de proteção material do estatuto de refugiado, o Processo C-238/19 do TJUE, vem responder às dúvidas do tribunal alemão refletindo sobre se o facto de EZ ter fugido para se eximir à sua obrigação de serviço militar, implicava um risco de perseguição que vincularia qualquer Estado-membro à concessão daquele estatuto. É nossa intenção apresentar e comentar este processo.

Sara Pascoal e Laura Tallone – Centro de Estudos Interculturais, ISCAP-P.Porto

Between Stone Monuments and Buried Shadows: unveiling memories, controversies, and identities of Franco's and Salazar's legacies

This paper explores the intricate landscape of memory studies, focusing on the challenging remembrance and legacy associated with dictators Francisco Franco in Spain and António de Oliveira Salazar in Portugal, highlighting In the Through an intercultural lens, we delve into the contrasting memorialization strategies surrounding two pivotal events: the exhumation of Franco from Valle de los Caídos and the ongoing controversy surrounding the creation of a Centro Interpretativo do Estado Novo in Santa Comba Dão, Portugal. The paper examines the socio-political implications and historical resonance of these two initiatives, unraveling the complexities of memory construction and public reception. We investigate how the reburial of Franco has stirred debates over historical accountability, justice, and the symbolic meaning of Valle de los Caídos, a monument built during his regime, by Franco himself. Additionally, we analyze the creation of a proposed Centro Interpretativo do Estado Novo project in Portugal, considering its potential impact on the remembrance of Salazar's authoritarian rule and its implications for contemporary Portuguese identity. Through a qualitative content analysis on an ideologically representative sample of influential media in Spain and Portugal, this paper identifies the key discursive frameworks and controversies surrounding Franco's exhumation and the establishment of a Salazar museum, in Portugal. These frameworks seem to reflect deeper concerns about the state of democracy in crisis, in both states of the Iberian Peninsula, in addition to expressing profound disputes over the path of the two countries' regime of remembrance. Employing an intercultural approach, we scrutinize the shared and distinct aspects of

Franco and Salazar's legacies, shedding light on the transnational dimensions of memory and its impact on historical consciousness. By examining the controversies surrounding these events, this paper aims to contribute to the ongoing discourse on memory studies, emphasizing the importance of diverse perspectives in understanding and reconciling with difficult heritage.

António Pernas – CLLC, Universidade de Aveiro

Liberdade: A invocação à resistência em idosos

A presente reflexão pretende problematizar a palavra “liberdade” através dos discursos e práticas de indivíduos idosos e que conviveram com o passado hegemónico salazarista. Tentamos compreender a sua importância, alcance e concretização ou não entre os mesmos. No ano em que Portugal comemora 50 anos de democracia e o populismo parece querer evocar as memórias do Estado Novo, interrogamos a partir dos Estudos Culturais, enquanto projeto académico, mas também político, pois que se preocupa centralmente com a liberdade de pensamento e a liberdade intelectual, a resistência dos nossos sujeitos à tendência de continuidade de crescentes populismos fascistas.

Beatriz Stutz Yaunner e Maria Manuel Baptista – CLLC, Universidade de Aveiro

***Explorando Novas Perspetivas nas Humanidades Digitais Críticas:
Uma Revisão Bibliográfica sobre Grupos Fechados e Hierarquizados nos Estudos Culturais***

Nos últimos anos, os Estudos Culturais emergiram como um campo interdisciplinar que transcende as fronteiras convencionais das disciplinas académicas. Originados no final do século XX, os Estudos Culturais representam uma abordagem inovadora que procura compreender e analisar as complexas interações entre cultura, poder, identidade e representação em contextos sociais e históricos específicos. Uma das características distintivas dos Estudos Culturais é a sua transdisciplinaridade, baseada na incorporação de perspetivas teóricas e metodológicas de uma variedade de disciplinas, como antropologia, literatura, história, sociologia e comunicação (Baptista, 2009). A transdisciplinaridade dos Estudos Culturais fundamenta-se na noção de que as questões culturais não podem ser adequadamente compreendidas dentro dos limites de uma única disciplina, mas exigem uma abordagem multifacetada que reconheça a interconexão e interdependência de diferentes domínios do conhecimento (Baptista & Grácio, 2022). Como observa Stuart Hall (2013), a cultura é um campo de contestação e negociação no qual múltiplas vozes e perspetivas entram em conflito e diálogo constante. Hall enfatiza a importância de analisar as relações de poder e os processos de construção de identidades culturais em um mundo cada vez mais interconectado. Em outras palavras, podemos afirmar que a abordagem transdisciplinar dos Estudos Culturais representa um avanço significativo no campo epistemológico, proporcionando um ambiente propício para a integração das metodologias das humanidades digitais críticas. Assim, a hipótese que formulamos para este trabalho é que esta integração não apenas amplia os horizontes da pesquisa cultural na era digital, mas também abre possibilidades de entrada/aproximação para investigações em grupos fechados e hierarquizados, como é o caso das instituições militares, objeto de pesquisa do doutoramento ao qual este estudo exploratório está vinculado. Propomos para este trabalho realizar uma revisão bibliográfica,

conduzida através de uma análise crítica e sistemática da literatura existente sobre humanidades digitais, estudos culturais e grupos fechados com o objetivo de compreender de que maneira as metodologias das humanidades digitais críticas podem contribuir para as pesquisas na área dos estudos culturais. A análise dos dados da revisão bibliográfica concentrar-se-á em identificar lacunas na literatura existente, bem como em destacar tendências, desafios e oportunidades para futuras pesquisas. Serão discutidas as contribuições das humanidades digitais críticas para a compreensão mais aprofundada das dinâmicas culturais em grupos fechados, incluindo a capacidade de revelar formas de resistência, subversão e negociação dentro desses contextos. Ao final, o artigo oferecerá uma síntese das principais descobertas da revisão bibliográfica e sugerir direções para futuras pesquisas na interseção entre humanidades digitais críticas e estudos culturais. Serão destacadas as implicações teóricas e práticas das metodologias das humanidades digitais críticas para o estudo de grupos fechados e hierarquizados, contribuindo para uma compreensão mais ampla das complexidades culturais contemporâneas.

Thaís Azevedo – CLLC, Universidade de Aveiro

“O contrário é branco”:

Performatividade e raça nos discursos em torno da Capoeira Angola praticada em Portugal

Este trabalho faz parte da investigação intitulada “Cartografias Performativas da Capoeira Angola em diálogo com a Dança Moderna Africana na cidade do Porto-PT”, em desenvolvimento no Programa Doutoral em Estudos Culturais da Universidade de Aveiro (CLLC/GECE/NECO). O presente recorte do estudo é um ponto de situação da análise de alguns dos discursos em torno da prática de Capoeira Angola no contexto do Cortiço do Abelha na cidade do Porto, em Portugal. Entendendo a Capoeira Angola como uma performance afro-brasileira que efetuou um movimento de resistência ao colonialismo e foi criando mecanismos de renúncia à forma de organização do mundo pautada pela Colonialidade do Poder, utilizamos a metodologia cartográfica, para seguir os fluxos, desvios e convergências dos corpos que praticam Capoeira Angola em Portugal. Pretendemos analisar os dados produzidos a partir do conceito de performatividade, de antinegitude/branquitude e de encruzilhada, com o objetivo de discutir as profundas questões culturais que atravessam os processos de subjetivação ligados à esta performance ritual. Nomeadamente, compreender de que forma os dispositivos corporais da performance ritual afro-diaspórica da Capoeira Angola se incorporam no contexto estudado, para tanto, utilizamos uma abordagem metodológica cartográfica, que permite acompanhar os fluxos desses processos, traçando uma primeira análise crítico- interpretativa dos dados empíricos, através da análise de conteúdo das entrevistas em profundidade realizadas com (a)s praticantes.

Susana Pimenta; Fábio Ribeiro – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

Migrantes e refugiados que dão à costa nas notícias.

Um estudo a partir dos média ibero-americanos

As migrações fazem parte das movimentações humanas desde que a Humanidade se reconhece como tal. Independentemente do grau de proximidade com a problemática das migrações, onde refugiados, migrantes

e imigrantes lutam por condições dignas, parece ser consensual admitir que os meios de comunicação social oferecem visões que importa conhecer e problematizar. Refletir sobre migrações é, antes de mais, questionar a cidadania, as fronteiras, as identidades, as diversidades culturais, as liberdades e a segurança no mundo global em permanente conflito. Este trabalho pretende ser um contributo para esta reflexão, analisando as formas de visibilidade e de representação dos migrantes e refugiados na imprensa ibero-americana. Esta comunicação pretende atualizar os dados de um trabalho anterior (Pimenta & Ribeiro, 2023) que analisou a forma como, em 2022, os principais jornais online de Portugal, Espanha, Brasil e Argentina retrataram as migrações dos refugiados nos mais diversos espaços jornalísticos. A partir de uma amostra de 232 notícias, concluiu-se que a maioria dos conteúdos é perspetivada na editoria “Internacional” (54,7%), no entanto predominam abordagens sobre a integração dos refugiados na sociedade e a participação dos países no palco mediático sobre estes assuntos. Para além de não existirem diferenças significativas entre países, apenas nuances, os resultados globais indicam uma prevalência de notícias que abordam os refugiados de uma perspetiva negativa, em 40,09%.

Patrícia Posch; Gessica Correia Borges; Chisoka Simões; Carla Cerqueira – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), Universidade do Minho

Projetar outras vozes: um panorama sobre média alternativos digitais e as pessoas migrantes e/ou racializadas em Portugal

Portugal encontra-se, desde as últimas décadas, em um processo de transição no qual os meios de comunicação ditos “tradicionais”, como a televisão e o rádio, têm aberto espaço para a Internet e as plataformas digitais sociais online nas dinâmicas de produção e consumo de informação (Moreno-Castro & Paisana, 2022). É nesse contexto que os média digitais alternativos têm vindo a ganhar uma posição de destaque na academia, fazendo parte de um movimento efervescente de desenvolvimento de órgãos de comunicação social e oferecem uma contrapartida importante diante da tendência de concentração da produção da informação em grandes conglomerados institucionais (Newman et al., 2023). Essas iniciativas são, frequentemente, criadas e geridas sob uma lógica participativa, com narrativas e formatos disruptivos, e com foco em pautas importantes para comunidades minorizadas (Crespo et al., 2020), que, não raro, são marginalizadas ou estereotipadas negativamente pelos média mainstream (Cruz, 2015).

Não obstante, ainda são incipientes os estudos que abordam a temática dos média alternativos digitais a partir de recortes que canalizam problemáticas e demandas de grupos sociais marginalizados do ecossistema mediático, como é o caso das pessoas migrantes e/ou racializadas. Sendo assim, com o objetivo de oferecer um panorama aprofundado da instituição mediática alternativa no que toca a essas pessoas, neste trabalho, apresentamos uma caracterização dos média alternativos digitais em Portugal que envolvem a participação desses grupos sociais e cuja atuação jornalísticas são pautadas por ativismos decoloniais, a partir do “Mapeamento de Média Alternativos Digitais Relacionados às Migrações e/ou Pessoas Racializadas” publicado por Correia Borges, Posch, Lobo, Cerqueira, Cabecinhas e Macedo (2024), no âmbito do projeto “Migrações, média e ativismos em língua portuguesa: descolonizar paisagens mediáticas e imaginar futuros alternativos” (PTDC/COM-CSS/3121/2021). A análise a partir desse mapeamento permitiu o nascimento de importantes discussões sobre esses média alternativos, pautadas em aspectos como a relação entre a sua fundação e contextos os cenários históricos e sociais em Portugal ao

longo das últimas décadas, as particularidades e implicações da operação com equipas reduzidas e as problemáticas que surgem a partir das estratégias de financiamento adotadas.

O resultado é uma problematização necessária de questões prementes que contribuem para o debate acerca do papel e da importância da participação de desta franja da população nos média em Portugal, de forma a fomentar um ecossistema mediático mais inclusivo, heterogêneo e representativo da diversidade social e cultural do país.

Jorge Ferreira – Centro de Estudos Interculturais, ISCAP-P.Porto

Cultura Organizacional e Inovação enquanto fator de Singularização

A cultura tem vindo a assumir progressiva importância enquanto dispositivo de regulação do comportamento organizacional e de otimização de recursos. A inovação enquanto fator diferenciador começou por ocorrer na indústria e, progressivamente tem sido adotada por quase todos os sectores de atividade. Esta generalizada aceitação é estimulada pela forte concorrência que reduz as margens comerciais e exige redução de custos e potenciação dos fatores produtivos, pela necessidade de regulação dos processos e redução dos desperdícios e pela força da moda de gestão, atualmente muito orientada para a regulação dos processos e otimização dos recursos e para o reforço sustentado da qualidade e da produtividade. Contudo, alguns líderes das organizações tendem a ignorar que a adoção e implementação de modelos de gestão relacionados com a inovação enquanto fator diferenciador não são meras fases de uma mudança organizacional, mas sim, complexos processos que, quando não realizados, podem implicar efeitos perversos, causando falta de competitividade e produtividade. Ora, face ao interesse que o mundo académico e profissional tem manifestado no estudo da cultura organizacional, pretende-se compreender a influência e o impacto que a inovação tem, enquanto fator de Singularização.

Rui Grácio – CLLC, Universidade de Aveiro

A dimensão metadisciplinar dos Estudos Culturais e o espectro filosófico

Interrogando o estatuto dos Estudos Culturais e analisando a repetida afirmação de que são estudos interdisciplinares, propomos classificar os Estudos Culturais como estando inseridos na tradição das Humanidades e como sendo metadisciplinares. Esta tese é sustentada através da afirmação de que existe uma estreita afinidade entre a filosofia na sua versão retórico-argumentativa e os Estudos Culturais. E, embora esta tese não seja enunciada por Stuart Hall, uma das figuras maiores dos Estudos Culturais, ela está presente nas suas ideias e no modo dialógico, aberto e não disciplinar com que concebe a prática dos Estudos Culturais. Assim, neste artigo desenvolvemos algumas interrogações sobre as relações entre Estudos Culturais e as Humanidades, explicitamos a cumplicidade que os Estudos Culturais têm com o ímpeto filosófico da problematização e com a sua dimensão retórico-argumentativa e derivaremos a dimensão metadisciplinar dos Estudos Culturais da incorporação que faz da atitude filosófica como princípio articulador e dialético entre a produção de conhecimento e o pensamento crítico. Nesta linha de ideias, compararemos o paradigma cognitivo associado à palavra “investigação” com o paradigma que preside à ideia de “estudo”, uma vez que é esta palavra que integra a designação “Estudos Culturais”.

Mostraremos, também, que a postura de Stuart Hall relativamente ao estatuto e à prática dos Estudos Culturais remete para uma visão crítica da tradição filosófica metafísica (ou seja, preocupada com princípios primeiros e com conhecimentos finais), preferindo não só uma abordagem mais orgânica da teoria, como também uma aproximação que privilegia o contextual e o conjuntural e que considera que o pensamento tem sempre uma componente estratégica. Defenderemos ainda que a cumplicidade dos Estudos Culturais com a filosofia faz tender a primeira para abordagens qualitativas que permitem reafirmar a imbricação entre a dimensão teórica e a dimensão política. Mesmo numa época em que o quantitativo é o mais potente e generalizado paradigma na produção do conhecimento, e em que os dados parecem querer substituir as opções políticas, os Estudos Culturais e as Humanidades devem resistir a este tipo de hegemonia, mantendo acesa a chama da problematização, do pensamento e do sentido de justiça.

Sara Pascoal; Rosa Mesquita – Centro de Estudos Interculturais, ISCAP-P.Porto

Narrativas do Café: Explorando o Papel do Storytelling na Identidade da Marca Delta Cafés

Este artigo pretende abordar o romance biográfico “Almoço de Domingo” de José Luís Peixoto, e duas campanhas publicitárias da marca Delta: “O Café da Sua Vida” e “Uma Celebração Palavra por Palavra”, explorando o papel do storytelling e a inter-relação entre cultura de massa e comunicação, demonstrando o papel fundamental que desempenha na construção da identidade cultural e corporativa. “Almoço de Domingo” (2021) é uma obra que transcende a mera biografia ao explorar a vida e o legado do carismático empresário português Rui Nabeiro, fundador da Delta Cafés. Escrito por José Luís Peixoto, o livro mergulha nas profundezas da história pessoal de Nabeiro, tecendo uma narrativa rica em detalhes e nuances que não só revelam os eventos de sua vida, mas também capturam a essência de sua jornada empreendedora em momentos únicos da História de Portugal. A narrativa de “Almoço de Domingo” entrelaça-se com a identidade da marca Delta Cafés e sua influência na cultura local de Campo Maior, no sul de Portugal, onde a empresa foi fundada. Numa narrativa de progressão não linear, em que se desfiam memórias mais ou menos involuntárias, à semelhança da madalena de Proust, somos levados a compreender não apenas a trajetória individual de Nabeiro, mas também como suas experiências moldaram a identidade da marca e sua relação com a comunidade. Por seu turno, as campanhas publicitárias da Delta Cafés, “Delta: o Café da Sua Vida” (2016) e “Uma Celebração Palavra por Palavra” (2021), são exemplos de como a narrativa pessoal de Nabeiro e a identidade da marca são traduzidas em estratégias de comunicação eficazes. “O Café da Sua Vida” é uma campanha que visa criar uma conexão emocional com os consumidores, destacando como o café está presente em momentos significativos da vida do Comendador. “Uma Celebração Palavra por Palavra” assinalava o 90º aniversário de Rui Nabeiro, convidando os Portugueses a partilhar as palavras que melhor definem o fundador da Delta.

Em suma, tanto o livro “Almoço de Domingo”, e a sua recente adaptação televisiva, quanto estas duas campanhas publicitárias da Delta Cafés ilustram a importância do storytelling e da conexão emocional na construção da identidade da marca e na comunicação eficaz com o público num contexto das indústrias culturais. Todos os formatos - seja através do livro, da série televisiva ou da publicidade - servem como veículos poderosos para transmitir a essência e os valores de uma marca, assim como para criar laços duradouros com os consumidores. Ao explorar as histórias pessoais e culturais por trás da marca Delta Cafés, somos convidados a refletir sobre o impacto significativo que essas narrativas têm não apenas na percepção pública da marca, mas também na vida quotidiana das pessoas, contribuindo para a construção e

reprodução da cultura de massas, ao tornar-se parte do repertório cultural compartilhado e influenciar a narrativa cultural mais ampla.

Moisés Lemos Martins – Universidade do Minho

Por um espaço transnacional e transcultural, lusófono e ibero-americano

Ao associar o discurso da identidade ao da produção de um imaginário coletivo, interrogo a possibilidade da construção de comunidades transnacionais e transculturais. O meu estudo de caso é o das comunidades lusófonas e ibero-americanas. Nesta perspetiva, interrogo o sentido das narrativas, sejam artísticas, literárias ou de artes plásticas, sejam mediáticas, compreendendo os média tradicionais e os média digitais, e mesmo narrativas científicas, quando se referem à construção de uma comunidade científica transnacional e transcontinental, lusófona e ibero-americana. Interrogo, também, as políticas da língua e da comunicação como combate simbólico pela afirmação de uma comunidade plural, na diversidade de povos e culturas destes espaços transcontinentais. E interrogo, ainda, a complexidade do movimento de interpenetração das culturas, o qual, com gradações diversas, que compreendem colonialismo, neocolonialismo e pós-colonialismo, na relação entre povos, traduz igualmente, além do encontro, a assimilação e a dominação, na interação entre nós e o outro.

Lana Gomides; Maria Manuel Baptista; Rui Grácio – CLLC, Universidade de Aveiro

Aborto em Portugal: Uma análise de argumentos (não) favoráveis à descriminalização da prática

Inserida nos Estudos Culturais, a presente reflexão busca apoio nas Teorias da Comunicação com o intuito de analisar as relações de poder que existem nos argumentos favoráveis e não favoráveis à descriminalização do aborto em Portugal. Afinal, apesar de a Lei nº. 16/2007, de 17 de abril, prever a permissão da prática, independentemente da motivação das mulheres, nas dez primeiras semanas de gestação, diferentes barreiras impedem ou dificultam a sua concretização. A redução de hospitais públicos que realizam o procedimento, obrigando o deslocamento delas de uma região a outra do país, a objeção de consciência e a necessidade de validação da idade gestacional por dois profissionais, tornam a acessibilidade à interrupção voluntária da gravidez (IVG) desigual, afetando particularmente as imigrantes, as mulheres em piores situações económicas e as mais jovens, algo que evidencia a “intersecção de desigualdades múltiplas, com origem no género” (Feio, 2021, p.153). É indispensável compreender que os princípios morais da sociedade portuguesa são estabelecidos num pano de fundo católico (Monteiro, 2012, p. 602), que não apenas contribuiu para uma legislação conservadora, como também alimenta a movimentação de grupos contrários à prática hoje, dezessete anos após o segundo referendo. A articulação entre tais valores morais e a precariedade de estruturas do Estado, que depositam sobre as mulheres a expectativa de cuidado dos filhos e demais familiares, culminou num sistema que, conforme Fernanda Cândia (2023), deixou crescer dentro de si uma frente invisível mas muito eficaz que, derrotada politicamente, se dedica ao boicote de uma lei que não quer cumprir” (Cândia, 2023). Diante do exposto, a investigação analisa os posicionamentos de três organizações portuguesas, uma favorável e duas

contrárias à descriminalização do aborto, expressos durante entrevistas em profundidade entre seus líderes e a autora. Cabe ressaltar que o artigo não revelará o nome das organizações, visando preservar a privacidade das pessoas entrevistadas. Para reconhecer elementos que sustentam as articulações dos três grupos nesses diálogos, previamente transcritos, são utilizadas categorias de análise focadas no auditório universal, nos tópicos de argumentação e nas estratégias argumentativas, de Chaïm Perelman (1992). Em relação aos resultados obtidos, entre as comunicações das organizações não favoráveis à descriminalização é notória uma persuasão que opera através da via psicológica, enquanto a organização favorável à descriminalização recorre à lógica da informação com o intuito de convencer seu auditório por meio de mensagens probatórias (Barthes, 1990).

Thales Reis Alecrim – Universidade Católica Portuguesa

Distorted and Wounded: Postmodernism and Neoliberalism in Early Sepultura's Work and South American Fanzines (1987-1989)

Sepultura, the most prominent Metal band hailing from Brazil, rose to global recognition with their 1987 album, "Schizophrenia". This Brazilian-recorded album, featuring lyrics in English, resonated profoundly in the pages of Metal fanzines worldwide, particularly in the ones from Latin America. The album's music conveys a pervasive sense of hopelessness, millenarianism, and despair. Employing symbols and motifs from various sources, it crafts a postmodern aesthetic marked by the layering of structures devoid of a unifying core. In this work, I analyze "Schizophrenia" and its contemporary reception within fanzines published in the late 1980s in South America, especially in Brazil, Chile, and Peru. I delve into a qualitative analysis of the album to understand the articulation between the music, the historical reality, and the values associated with Metal Music in the 1980s. I assert that the rise of neoliberalism and postmodernism as a cultural logic provided the fertile ground for such music rooted in themes of violence and hopelessness. This phenomenon is significant in the Global South, where the 1980s also marked the conclusion of military dictatorships, as the new developments of capitalism established a desire for integration with the cultural production of the North. It is noteworthy that to date, Sepultura stands out as the sole heavy metal band from the South that has achieved success in the mainstream media of the North. After nearly three years of playing a generic Satanic style of heavy metal, Sepultura took a significant step forward with their third record in 1987. "Schizophrenia" stands as a solid musical piece with a cohesive proposal, delivering sophisticated riffs, intricate rhythmic patterns, and compelling lyrics. The departure of former guitarist Jairo Guedes opened the door for Andreas Kisser, who, alongside Paulo Jr (bass), Max (vocals and guitar), and Iggor Cavalera (drums), propelled Sepultura to a global audience.

In this study, I investigate the surge of extreme metal in 1980s Latin America, focusing on the themes of hopelessness, millenarianism, and despair prevalent in these songs. Using qualitative analysis, I will examine the album "Schizophrenia", exploring the articulation between music meaning and historical reality as suggested by Richard Middleton (1990, 15). Additionally, I will analyze the reception of the album in South American fanzines, including Argentina's "Metal Command", Chile's "Dysneylandya" and "Insanity", Peru's "Cuero Negro", and Brazil's "Rock Brigade". Through this aesthetic and ideological analysis, I endeavor to explore significant facets of the 1980s context, specifically the cultural expressions of postmodernism and the economic underpinnings of neoliberalism. Postmodernism as a cultural logic targeted future visions, particularly utopian ideals. Long-term societal transformations lost relevance, and

only short-term goals tied to capitalist development were seen as viable. With the collapse of the Berlin Wall and the Soviet Union, capitalism emerged as the sole historical alternative, marking the “end of history”. Consequently, utopia became unattainable, leaving only dystopia as a harsh reality, encapsulated in Mark Fisher's (2022, 6) assertion that “it is easier to imagine the end of the world than the end of capitalism”. This aligns with what I observe in the process of critiquing a band's music within the pages of a fanzine. It signifies a distinctive characteristic in the context of late 1980s Latin America: the enduring impact of the dictatorships of the 1960s and 1970s, coupled with the integration of these countries into the consumerist culture of neoliberalism.

Patrícia Ignácio; Mariangela Momo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

As Pedagogias Culturais do Consumo nas Narrativas Oraís Infantis em Contextos Escolares

Nos últimos anos, os Estudos da Infância têm destacado a importância das narrativas e da cultura produzidas pelas crianças, reconhecendo-as como agentes sociais e sujeitos ativos nas sociedades contemporâneas. Na esteira desse entendimento e articulando-o aos Estudos Culturais em Educação e aos Estudos sobre o Consumo, este estudo, parte de uma investigação de pós-doutorado realizada em duas escolas do nordeste do Brasil, busca dar visibilidade ao que as crianças escolares conhecem, entendem e reinterpretam da cultura do consumo por meio de suas narrativas orais. A pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem interpretativa, foi desenvolvida em cinco turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, durante o ano de 2022. O arcabouço teórico-metodológico foi constituído a partir dos Estudos do Consumo (Bauman, 2008; Sarlo 2006; Lazzarato, 2017; Lipovetsky, 2007; Rocha, 2005), dos Estudos Culturais em Educação (Steinberg & Kincheloe, 2004; Larrosa, 2003; Costa, 2009; Hall, 2006; Momo, 2007; Camozzato & Ignácio, 2023) e dos Estudos da Infância (Corsaro, 2011; Cruz, 2008). Para a produção dos dados, foram realizados três encontros em cada turma, dos quais selecionamos um para a análise. Como estratégia disparadora, nos inspiramos na proposta de diálogo das crianças com um boneco-personagem alienígena recém chegado ao planeta Terra (Passeggi et al, 2014), mobilizando reflexões sobre: como sobreviver, o que não pode faltar, como administrar sua vida, o que fazer para ser feliz e o que é essencial para a vida em nosso planeta. O registro das atividades deu-se por meio de diário de campo e gravações de áudio. As análises apontam para um conjunto de experiências, práticas e objetos do consumo que compõem o dia a dia dos sujeitos-crianças escolares, ainda que apenas no âmbito do imaginário e de narrativas, tais como ir ao shopping, viajar, virar Youtuber, arrumar um emprego para ganhar dinheiro e comprar uma empregada. Ademais, o dinheiro emergiu como objeto de desejo e representação simbólica dos sujeitos. Logo, nota-se que as pedagogias do consumo têm operado sobre as experiências de si das crianças escolares, capturando-as e convocando-as a assumir determinados modos de ser e viver a infância a partir da racionalidade do consumo.

Suzana Nascimento Veiga – Universidade Federal de Santa Maria

O casamento na bicolândia: uma análise da crítica ao casamento feita por Ercília Nogueira Cobra no livro Virgindade inútil: novela de uma revoltada (1927)

“Começou a ver que a alma do casamento era o dinheiro, e a tomar nota do valor econômico das suas amigas que casavam.” (COBRA, 2022, p. 21) Esse trecho exhibe uma das críticas incisivas que a escritora paulista Ercília Nogueira Cobra trouxe em seu livro “Virgindade inútil: novela de uma revoltada”(1927). Na obra de 106 páginas, a autora enseja sua crítica a instituição do casamento e da família no Brasil daquela década, desnudando um panorama de hipocrisia, moralidade duvidosa e deixando marcada a condição feminina de subalternidade frente a sociedade patriarcal da época. Esse artigo pretende travar um diálogo com a autora do ponto de vista histórico e filosófico buscando entender como sua crítica se conectava com uma rede pensadoras do período, como ela, engajadas em escritos e militância em favor da emancipação das mulheres, entre elas, Júlia Lopes de Almeida, Abel Juruá e Cecília Moncorvo Bandeira.

Para além de mapear o pensamento da autora e compreender as proximidades e distanciamentos de ideias acerca dos temas que envolviam o universo feminino da época, como amor, casamento, maternidade e divórcio, proponho uma análise da obra, compreendendo seu contexto histórico e repercussão na época de seu lançamento e os impactos de sua publicação atual pela editora Carambaia em 2022, 95 anos depois de sua publicação original. É do nosso interesse também debater o aprofundamento sobre a crítica ao casamento presente na obra, a circulação dessas ideias no período e o contexto social, histórico e político em que ela circula. A primeira metade do século XX foi um período de efervescência feminista no Brasil e em diversos lugares do mundo, alavancados pela organização em torno da luta das mulheres pelo sufrágio universal e direitos trabalhistas. Entretanto, o foco no trabalho das sufragistas e na luta pelo direito ao voto desses primórdios da organização feminista, tem ocultado e muitas vezes silenciado as críticas feministas, anarquistas e libertárias ao casamento, ao divórcio e ao modelo patriarcal de amor. Essas questões ganharam páginas e páginas escritas pelas mulheres em livros, ensaios e artigos que foram publicados à despeito do conservadorismo do período e da censura da imprensa da época. Tendo sido a imprensa um dos veículos centrais dos debates das mulheres em diversos países do mundo para discutir a centralidade da instituição do casamento e da família para manutenção da condição feminina, é importante destacar que recorreremos a essas publicações para entender as ideias as quais Ercília Cobra e outras pensadoras de sua época tiveram acesso e com as quais dialogavam. Apenas recentemente trabalhos tem se debruçado sobre a função arqueológica de resgatar e desencavar, das camadas da memória, o trabalho de mulheres que escreveram sobre sua condição desafiando convenções e as sociedades em que viviam. Porém, ainda existe muito a ser feito, especialmente no Brasil, para que o foco saia de produções e ideias centradas no saber europeu ou estadunidense das ideias sobre liberação feminina, sufrágio, amor livre, críticas a família e ao casamento. E acreditamos que a contribuição e análise desses conteúdos nas ideias escritas por Ercília Nogueira Cobra em Virgindade Inútil, pode significar avanços tanto para a circulação das ideias e críticas das mulheres que pensaram sua condição no Brasil do início do século XX, como também para o resgate histórico das narrativas femininas e críticas sobre a instituição do casamento no país.

Miguel Babo – Universidade de Aveiro

O incomensurável infinito e a imensa liberdade de não ser livre

Esta comunicação parte da análise fílica de Lucy de Luc Besson (2014 min 69) 1 e do pensamento deleuzeano expresso no filme. Entregamo-nos a uma liberdade e imaginação teóricas próprias dos Estudos

Culturais, à multiplicidade e transdisciplinaridade, para irmos ao encontro do que o filme tem para nos dizer do universo deleuzeano onde a «imanência absoluta: é poder completo, felicidade completa» (Deleuze, 2001) . Gilles Deleuze fala do incomensurável do plano universal, do lugar da liberdade plena, um plano plasmático de potência infinita reclamado por Bergson (Bergson, 1939) , onde tudo é movimento, onde a velocidade é infinita e o tempo deixa de existir. Através de uma metodologia esquizoanalítica procuramos contagiar, sermos capazes desse olhar profundo, e de uma vidência capaz de acrescentar, capaz de uma capacidade pós-crítica, (des)construtiva e criativa que nos permita deixar falar os fluxos e darmos conta dessa capacidade cubista da arte cinematográfica e do que Besson constrói sobre a dimensão infinita do pensamento deleuzeano em Lucy. Procuramos pois as aberturas, as fissuras capazes de nos dar essas “sombrias” desse universo infinito, dessa potência infinita. Sempre que o conhecimento o consegue, sempre que damos um passo, por mais pequeno que seja, no infimamente grande ou no infinitamente pequeno, o universo humano muda, o homem transforma-se e a existência ganha contornos hoje totalmente imperceptíveis ao seu humano.

Luisa Reinheimer Kreche; Patrícia Ignácio – Universidade Federal do Rio Grande

Gênero no Prêmio Nobel de Química: a trajetória de vida das mulheres laureadas

Este trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa desenvolvida junto ao Curso de Licenciatura em Ciências Exatas com Ênfase em Química da Universidade Federal do Rio Grande - FURG - Campus Santo Antônio da Patrulha, Brasil. Filiada aos Estudos Culturais, aos Estudos de Gênero e aos entendimentos perante Gênero e Ciência, a investigação objetivou dar visibilidade às semelhanças presentes nos modos de vida das oito laureadas com o Prêmio Nobel de Química. Ao longo de sua história, o Nobel de Química premiou 192 pessoas, sendo 184 homens - onde dois receberam láureas duplas - e oito mulheres. Dentre as oito, quatro foram premiadas entre 2018 e 2022 e as outras quatro entre 1911 e 2009. Sendo elas: Marie Curie (1911), Irène Joliot Curie (1935), Dorothy Hodgkin (1964), Ada Yonath (2009), Frances Arnold (2018), Jennifer Doudna (2020), Emanuelle Charpentier (2020) e Carolyn Bertozzi (2022). Com isso, pode-se perceber que há um intervalo de tempo em que as mulheres ficaram invisibilizadas perante à premiação, bem como, a pequena, mas visível evolução ocorrida na última década. Para o desenvolvimento da pesquisa acerca das laureadas, tomou-se como aporte teórico as pesquisas de Butler (2003), Chassot (2019), Hall (1997), Schiebinger (2001), Scott (1995), entre outros, as quais discutem questões relacionadas a gênero, gênero e ciência e à identidade das mulheres que atuam na área das Ciências Exatas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, documental e exploratória, a partir da análise diversos artefatos que pudessem evidenciar vivências e experiências das laureadas, tais como: artigos, sites, livros, documentários, entre outros. Os resultados apontaram quatro eixos comuns, sendo eles: i) nacionalidade, ii) início de carreira, iii) filiação e iv) profissão. Em linhas gerais, percebeu-se que essas mulheres têm nacionalidades específicas, sendo elas, em grande parte, da América do Norte e da Europa. Ademais, a maioria deu início às suas carreiras com pesquisadores homens. Notou-se, também, que a família, mais especificamente as mães e/ou os pais das laureadas, foram inspiração ou motivação nas carreiras que escolheram; todas as laureadas atuaram ou atuam como professoras universitárias. Destaca-se que tais vivências e experiências compõem um repertório de significados aos quais as mulheres e jovens meninas têm acessado, ao longo dos anos, na composição de suas identidades.

Lanfeng Zhou – CLLC, Universidade de Aveiro

Entre Representações e Resistências: O Papel das Revistas Chinesas na Articulação das questões das mulheres na China

Versão em português: De acordo com Hall (1997), representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura. Sendo um dos sistemas no processo de Representação, a linguagem permite a troca de ideias ao traduzir os mapas conceituais em sinais compreensíveis, como por exemplo as palavras escritas. As revistas chinesas desempenharam um papel significativo na disseminação de representações sobre as mulheres e na construção de significados sociais ao longo dos anos. Ao analisar essas representações, adotamos uma das três abordagens propostas por Hall: a visão construtivista, isto é, os significados não são fixos ou “reais”, mas sim produzidos e definidos pela sociedade. Assim, as revistas não apenas refletem a realidade, mas também a constroem por meio da organização de sinais em um sistema coerente de representação.

Baseado nessa teoria, este artigo visa analisar como as revistas chinesas desempenhavam o papel de sistema de representação em dois momentos históricos importantes da China: no final da dinastia Qing e no início da Nova China. A metodologia consiste em duas etapas: revisão da literatura, incluindo a teoria de Representação e os principais estudos relevantes às questões das mulheres nas revistas chinesas. Em seguida, realiza-se uma análise qualitativa utilizando a teoria de Representação para compreender de que forma essas publicações contribuem para as dinâmicas sociais e ideológicas relacionadas à questão da mulher na sociedade chinesa. Durante milênios, a sociedade feudal chinesa foi patriarcal, mas no final da dinastia Qing, por volta dos anos 30 do século XIX, surgiram teorias mais centradas nas mulheres. Liderados por homens como Liang Qichao (1897), começou debates sobre a modificação das mulheres em Current Affairs Newspaper. Surgiram revistas como The Women’s World e Chinese Women’s Weekly, que abordavam temas como participação política e trabalho doméstico. Em 1923, Mei Sheng organizou temas sobre mulheres, incluindo amor liberal, personalidade, feminismo e maternalismo, refletindo mudanças sociais na época. Através da análise de conteúdo da revista Mulheres da China, a Professora Wang Zheng investigou os conflitos de género no Partido Comunista durante o início da China Nova, destacando as estratégias das editoras comunistas para a libertação feminina por meio dos temas e imagens da capa da revista. Atualmente, as editoras enfrentam desafios persistentes devido à desigualdade de género, lutando simultaneamente contra a cultura patriarcal e a pressão social, enquanto negociam com os homens do Partido pela proteção dos seus direitos. Essas dificuldades no processo de representação também revelam as contradições e desafios na busca pela igualdade de género na China socialista.

Alessandra Nardini e Isabel Moreira Macedo – Universidade do Minho

Desafios para a investigação e intervenção social através de videoclipes do género musical rap no âmbito dos Estudos Culturais

Seja na televisão ou na web, o videoclipe pode ser considerado uma das formas de expressão artística mais vitais da contemporaneidade. Com cerca de cinco décadas de história e uma forte ligação com a videoarte e o vídeo ativismo, o videoclipe pode ser interpretado como um fenómeno cultural e de comunicação que nasce subversivo e depois é incorporado pelas indústrias culturais. Ao transformar-se num género televisivo em 1980, o videoclipe tornou-se uma ferramenta para a divulgação de trabalhos artísticos que visavam o crescimento da indústria fonográfica. Mesmo com um viés mercadológico tão marcante, o videoclipe não perdeu o seu viés artístico, crítico e inovador. Graças à experimentação estética que o caracteriza desde a sua origem, o videoclipe reinventa-se constantemente através das atitudes criativas e do potencial radical que o definiu desde o início de sua prática (Machado, 2000).

Atualmente, a internet tornou-se o principal meio de divulgação do videoclipe, reconfigurando-o. O acesso a novos dispositivos tecnológicos de baixo custo e o surgimento de plataformas digitais gratuitas para edição, divulgação e partilha de vídeos, contribui para a entrada de artistas independentes no mercado musical (Nercolini e Holzbach, 2009). Entre eles, estão as novas gerações de rappers que têm acesso à web e a outras tecnologias. Estes artistas desenvolvem seus trabalhos com o intuito de inserirem-se nos canais mais centrais e mercadológicos da música de forma independente, conectando-se a coletivos artísticos que não possuem vínculos com as grandes gravadoras (Herschmann, 2011).

Partindo de uma análise interdisciplinar, esta comunicação propõe uma reflexão acerca do videoclipe enquanto fenómeno cultural, que torna-se objeto de estudo no âmbito dos Estudos Culturais, evidenciando o seu potencial artístico e político na luta antirracista. Esta comunicação também convida-nos ao debate sobre a sua inclusão em projetos de intervenção que visem o desenvolvimento das carreiras de novos artistas do género musical rap, para que eles possam vencer as dificuldades enfrentadas para atingir os padrões exigidos pelos modelos de negócios no mercado digital. Ao investigar videoclipes de artistas do género musical rap, encontramos obras com alto nível de expressividade artística e manifestação política (Santos e Mendonça, 2019). Entre os trabalhos realizados, seja para a televisão ou para a internet, encontram-se diversos videoclipes voltados às causas sociais que envolvem o Hip Hop (um movimento transcultural que é politicamente engajado desde a sua origem). Através de recursos sonoros e visuais, o videoclipe pode contribuir para comunicar, denunciar racismos e promover a conscientização social através da arte. Entre as obras que agora estão disponíveis no YouTube, podemos citar dois videoclipes que serão foco de análise do nosso estudo empírico: *Boa Esperança 1* (2015) de Emicida, dirigido por Katia Lund e João Wainer, e *A Luta Continua 2* (2021) de Prétu e Tristany, dirigido por Xullaji e Mónica Miranda.

Maria Joana Pereira e Maria Manuel Baptista – CLLC, Universidade de Aveiro

A Palavra, "O Som e a Sílabas": As Indústrias Culturais e a Emergência de Novos Sentidos.

Este estudo analisa o impacto das indústrias culturais na formação e expressão dos desejos (Lacan, 2002) humanos, utilizando a comédia musical “O Som e a Sílabas” como estudo de caso. A pesquisa destaca como a palavra e o som se combinam para criar significados complexos e evocar emoções, focalizando o papel da sílabas na expressividade musical e na comunicação de sentimentos profundos, frequentemente moldados pelas dinâmicas das indústrias culturais (Hall, 2005). A análise identifica que, embora frequentemente ofuscada pela melodia, a letra de uma canção é fundamental na construção de significado e na mediação do desejo, servindo como elo entre o artista e o público. “O Som e a Sílabas” é apresentado como um exemplo

poderoso de como a música pode transcender barreiras de inclusão e diversidade, proporcionando uma experiência emocionalmente pura. A obra também ressalta a importância da palavra política do artista na esfera pública, ou seja, na polis. Além disso, argumenta-se que as indústrias culturais, ao promoverem obras como “O Som e a Sílabas”, desempenham um papel essencial na promoção de práticas de ócio/lazer que transcendem o entretenimento puro, incentivando a reflexão e o desenvolvimento de uma consciência crítica entre os espectadores. A peça desafia os espectadores a reavaliar as suas percepções sobre comunicação, conexão humana e o poder da música para expressar o inexprimível. Conclui-se assim, que há a necessidade de criar sentidos, nas expressões artísticas, para que as indústrias culturais que possam fomentar uma sociedade mais consciente e crítica. Este estudo sublinha como a arte e a cultura podem ser catalisadores para a sustentabilidade cultural, promovendo um consumo da arte mais reflexivo e resistente.

Eduarda Rabaçal – Universidade Portucalense

Do Turismo Literário e da Identidade Cultural

Se é consenso geral que o termo «cultura», pela sua complexidade e multiplicidade de sentidos, é ainda hoje objeto de reflexão entre os estudiosos - já T. S. Eliot nos falava na primeira metade do século passado dos «The Three Senses of ‘Culture’» -, não menos verdade é que o turismo cultural e de património se afigura como uma oportunidade inigualável de nos encontrarmos frente a frente com esse constructo identitário, numa espécie de realidade aumentada da consciência do eu e do outro.

Neste contexto e como parte do turismo cultural e de património acima referido, o turismo literário afirma-se como uma das experiências mais pessoais e íntimas no âmbito das deslocações por lazer. O mesmo turismo literário é também a maior evidência do papel que a literatura desempenha na criação de conteúdos de interesse turístico num determinado território ou mesmo na criação de percursos e itinerários que, enquanto memória individual e literária de uma época, apelam à memória coletiva através de referências geoespaciais e sociais ou de aspetos do ambiente narrativo criado pelo escritor. Este apelo, com impacto de maior dimensão quando o autor literário é, de facto, renomado, conduz a uma inquestionável identificação entre o escritor e a sua obra, e a identidade cultural de uma determinada comunidade. Neste sentido, o turismo literário, que privilegia a utilização de diferentes elementos do património cultural e permite, assim, a exploração de diferentes estratégias e atividades de interesse turístico, conseqüentemente, coloca, não raras vezes, os locais escolhidos para a implementação deste tipo de turismo numa posição de símbolo cultural da própria sociedade, permitindo a interpretação e potencializando emoções e experiências para além da própria construção narrativa. Enquanto atividade que se pauta por apresentar naturalmente características do turismo sustentável, o turismo literário, não sendo um tipo de turismo de massas, promove a educação e a preservação de tradições, de costumes e do património, e concorre, deste modo, em simultâneo para um desenvolvimento com pouco ou nenhum impacto negativo, mas também para a continuidade da identidade cultural da comunidade que o acolhe. Por conseguinte, propomos aqui uma reflexão acerca da importância e impacto da criação e divulgação de novos destinos deste tipo de turismo, não apenas como evidência de um desenvolvimento sustentável, mas também como elemento promotor de uma maior consciencialização identitária, quer extrínseca, quer intrínseca à comunidade de acolhimento.

Movimento SlutWalk em Portugal: Uma Análise da Cobertura Jornalística

O movimento feminista SlutWalk (ou Marcha das Galdérias, como também ficou conhecido em Portugal) surgiu em 2011 em Toronto como protesto contra a culpabilização das vítimas de assédio e violência sexual perpetuada pela cultura patriarcal, reafirmando a autodeterminação das mulheres sobre os seus próprios corpos e a asserção de que a sexualidade é política (Cruz & Cerqueira, 2017, p. 215). Originalmente, é impulsionado pela ocorrência de diversos casos de violência e assédio sexual contra jovens estudantes mulheres na Universidade de Toronto, no Canadá. Na sequência destes factos, durante uma conferência na faculdade de Direito sobre segurança pessoal, as declarações do polícia Michael Sanguinetti desencadearam uma forte onda de indignação. Disse o mesmo: “I’ve been told I’m not supposed to say this, however, women should avoid dressing like sluts in order not to be victimized” (Rush, 2011). A declaração do polícia provocou uma onda de protestos que se propagou através das redes sociais e dos media (Mendes, 2015). Como consequência, a 3 de abril de 2011 realizou-se a primeira SlutWalk em Toronto com o lema “Because we have had enough”, reunindo milhares de pessoas, sobretudo jovens mulheres, que criaram um novo movimento feminista. Com o intuito de desafiar a cultura de violação e a culpabilização das vítimas, apropriaram-se do termo “slut” (“galdéria”), vestiram-se de forma provocadora, de freiras, de vampiros, com pinturas no corpo, tocaram batuques e, empunhando cartazes improvisados, marcharam, dançaram e partilharam as suas histórias de agressão sexual e humilhação (Carr, 2013, p. 24). Ainda em 2011, o movimento expandiu-se para 40 países e 200 cidades, estabelecendo-se como um movimento transnacional e glocal (Baksh & Harcourt, 2015). Atendendo ao impacto significativo que o SlutWalk teve no mundo, particularmente em relação às formas de ação que adotou para evidenciar a cultura misógina que promove códigos de conduta relativos, por exemplo, à roupa considerada apropriada, diferenciando a “menina boa” da “menina má” (Carr, 2013, p. 25), este artigo propõe-se a analisar a expressão nacional do SlutWalk. Para tal, será feita uma análise temática dos seis jornais e duas revistas com maior circulação digital paga em Portugal, de acordo com a Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação – APCT (Correio da Manhã, Diário de Notícias, Expresso, Jornal de Notícias, Observador, Público, Revista Sábado e Revista Visão), entre 2011 e 2022. A partir de uma lógica de conhecimento situado (Haraway, 1988), o objetivo será refletir sobre a forma como foi feita a cobertura jornalística do movimento SlutWalk no sentido de se compreender melhor a sua expressão em Portugal, as repercussões que o movimento teve a nível local e como as notícias veiculadas através dos meios de comunicação mainstream refletem a discussão na esfera pública das questões levantadas por este movimento transnacional.


Centre for Intercultural Studies


www.iscap.ipp.pt/cei

ISCAP-P.PORTO, offices 333 & 335



 @centrodeestudosinterculturais

 @cei_estudosinterculturais

 @ISCAPCEI

 CEI ISCAP

 cei@iscap.ipp.pt

 +351 229 050 037